

ENSAIO MAGAZINE

Revista Cultural do Conservatório de Tatuí - Setembro/2008 - Ano IV - nº 42 - Distribuição Gratuita

Sidney Mattos e a música instrumental

Músico carioca apresenta seu show instrumental 'Interfaces' neste mês

Uma nova harpa

Empresário Wandêr Weege doa harpa da Lyon & Healy ao Conservatório de Tatuí

Dois anos de Pólo

Pólo de São José do Rio Pardo comemora seu segundo ano de funcionamento

Somos muito gratos a toda administração do Conservatório, pois meu filho Ricardo Brasil continua a fazer parte do corpo docente desta maravilhosa escola. Durante o mês de julho, ele participou em Londrina do Festival de Inverno. O instrumento dele é o contrabaixo acústico e, em Tatuí, ele é aluno do professor Pedro.

O Ricardo tem 21 anos e está entusiasmado com as oportunidades que o Conservatório oferece aos seus alunos. Tenho mais dois sobrinhos que também estudam em Tatuí: a Alana Brasil (que faz percussão) e o João Brasil (que também faz contrabaixo acústico).

Quero dizer da felicidade que estamos toda a nossa família com a ida do João para o Texas, agora em agosto. Quero agradecer mais uma vez a este querido Conservatório, pois o João sempre estudou aí e conseguiu a chance de ir para o exterior prosseguir seus estudos musicais através dessa escola.

Sempre escrevo para vocês pois sei que lêem as nossas correspondências e tenho certeza que ficarão felizes juntamente conosco. O trabalho de vocês é árduo e merece todo nosso reconhecimento e gratidão.

Agradeço imensamente a todos vocês que tratam nossos filhos com todo carinho, seriedade e, principalmente, os incentivam a continuarem crescendo musicalmente e como seres humanos através dessa arte maravilhosa que é a música.

Cidinha Mariano
Três Lagoas-MS

Estou auxiliando na organização dos cursos de artes do Centro Cultural de Jaraguá do Sul, que tem uma estrutura muito boa (www.scar.art.br), além de organizar projetos culturais e ministrar aulas de canto popular e violão. Graças ao conhecimento e experiência adquiridos enquanto aluna e professora do Conservatório de Tatuí, posso hoje contribuir com as atividades culturais da minha cidade natal, realizando-me profissional e pessoalmente.

Meus sinceros agradecimentos.

Beth Mueller
Jaraguá do Sul-SC

Música Instrumental



A capa desta edição do "Ensaio Magazine" destaca o multi-instrumentista Sidney Mattos, carioca que virá pela primeira vez a Tatuí neste mês de setembro. O show especial, com outros músicos, mostrará o melhor da música instrumental brasileira.

Sidney Mattos é um defensor da música instrumental de qualidade e promete passear pelos mais diferentes estilos.

EXPEDIENTE

Governo do Estado de São Paulo
José Serra

Secretaria de Estado da Cultura
João Sayad

Unidade de Formação Cultural
Luiz Nogueira

Diretor Executivo da AACT
Henrique Autran Dourado

Diretor Artístico-Pedagógico da AACT
Antonio Carlos Neves Campos

Diretor Administrativo-Financeiro da AACT
Dalmo Magno Defensor

Jornalista Responsável
Deise Juliana de Oliveira - Mtb 30803
(comunica@conservatoriodetatu.org.br)

Programador Visual
Paulo Rogério Ribeiro
(pribeiro@conservatoriodetatu.org.br)

Assistente de Marketing
Giovani de Arruda Campos
(giovani@conservatoriodetatu.org.br)

O Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 - Seção I. Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado exclusivamente por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 - Tatuí, SP - CEP 18270-820

Informações: (15) 3251-4573

www.conservatoriodetatu.org.br

Fotos: Conservatório de Tatuí/Divulgação

Associação de Amigos de
Conservatório de Tatuí
Organização Social da Área de Cultura

CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO E MUSICAL
"DR. CARLOS DE CAMPOS" DE TATUÍ



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

Índice

Nova harpa

Empresário Wandér Weege oficializa doação de harpa da Lyon & Healy ao Conservatório

4 Interfaces

Sidney Mattos faz na 'Capital da Música' show de música instrumental brasileira

8

Abayomi com violão e voz

Professores do Conservatório transformam amizade em inédita formação

Vittor Santos na SamJazz

Compositor e arranjador coordena show especial com obras próprias, de Jobim e Moacir Santos

10

Abílio Tavares no Fetesp

Ator e diretor presidirá o júri de um dos mais tradicionais festivais de teatro de São Paulo

Jan Van der Roost

Compositor belga, destaque no universo da composição, rege Orquestra de Sopros Brasileira

12

SPVIAS

SEU CAMINHO SEGURO

Quinteto Acadêmico Brasileiro apresenta repertório premiado



O Quinteto Acadêmico Brasileiro, formado por músicos e professores do Conservatório de Tatuí e vencedor do 3º Concurso Nacional Petrobras Jovens Cameristas, fará apresentação especial no teatro "Procópio Ferreira" no dia 8 de setembro, a partir das 20h30.

O grupo é formado por Anselmo Pereira (flauta), Valquíria de Campos (oboé), Lindemberg Cavalcante (clarineta), Ivan Ferreira (fagote) e Adriana Scaglioni Lima (trompa). No concerto do próximo dia 8, o quinteto apresentará o repertório

premiado no concurso nacional, com direito a obras de Radamés Gnattali ("Suíte") e Samuel Barber ("Quinteto").

O quinteto é formado por jovens instrumentistas que têm, em comum, o objetivo de potencializar a formação profissional, e divulgar a música erudita junto à população. Por essa nobre missão, os instrumentistas já haviam sido premiados em 2006 pelo PAC (Programa de Ação Cultural), promovido pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Erik Heimann Pais faz lançamento de caderno de saxofone



A editora Irmãos Vitale fez o lançamento oficial, em seu estande na 20ª Bienal Internacional do Livro em São Paulo, do "Caderno de Saxofone - Soprano Novo Yamaha". O material, elaborado pelo professor Erik Heimann Pais com arranjos do maestro Antonio Carlos Neves Campos, vem acompanhado de CD com 16 obras para

estudo e prática e foi desenvolvido exclusivamente para o projeto "Soprano Novo", mantido pela Yamaha Musical do Brasil.

Por meio do "Soprano Novo", a empresa oferece a instrumentistas brasileiros a oportunidade de participarem de workshops, palestras e recitais com renomados artistas. Segundo a coordenadora de difusão musical Crystal Velloso, o projeto passa a disponibilizar material didático e, principalmente, uma referência auditiva para que os estudantes possam progredir de forma mais eficiente, otimizando tempo e esforço.

Na empreitada de produção do caderno e na gravação do CD, que tomou longos dias e dedicação, Erik contou com parceria do maestro Antonio Carlos Neves Campos e a colaboração de diversas pessoas. O Cd traz 14 obras, entre dobrados, valsas, marchas e canções que relembram apresentações em coretos de cidades do interior. Entre os arranjos do maestro Neves, há obras do compositor tatuiano Octávio "Bimbo" Azevedo, Guerra-Peixe, Spartaco Rossi, além de obras de autoria do próprio maestro. Também está incluída no CD a obra "Obrigato ao Saxofone", de Marcelo Afonso, músico do Conservatório de Tatuí que compôs a obra especialmente para o caderno.

O material publicado pela editora Irmãos Vitale estará à disposição a partir do próximo mês. Interessados podem obter mais informações no site www.yamahamusical.com.br.

Abel homenageado

O aluno de canto lírico Abel Fonseca, cantor descoberto pelo maestro Agenor Ribeiro Netto em uma pequena fazenda de café no interior de Santa Cruz do Rio Pardo, recebeu homenagens em Tatuí. Ele, que estuda no Conservatório de Tatuí, foi um dos destaques da 1ª Noite Italiana, realizada no Clube de Campo. Além de se apresentar (num show com quase três horas de duração), Abel foi homenageado pela instituição e pelo também cantor e aluno Pedro Paulo.

Aluno destaca-se no Guitar Festival

O aluno Rodrigo Ferreira de Souza, que estuda guitarra no Conservatório de Tatuí, conquistou o terceiro lugar no II Guitar Festival Souza Lima/Cover Guitarra. O concurso foi realizado na escola Souza Lima em São Paulo no último dia 31 de julho, reunindo candidatos de Mato Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo e Brasília. Pela terceira colocação, ele recebeu troféu, brindes e bolsa de estudos. O concurso teve como jurados Rafael

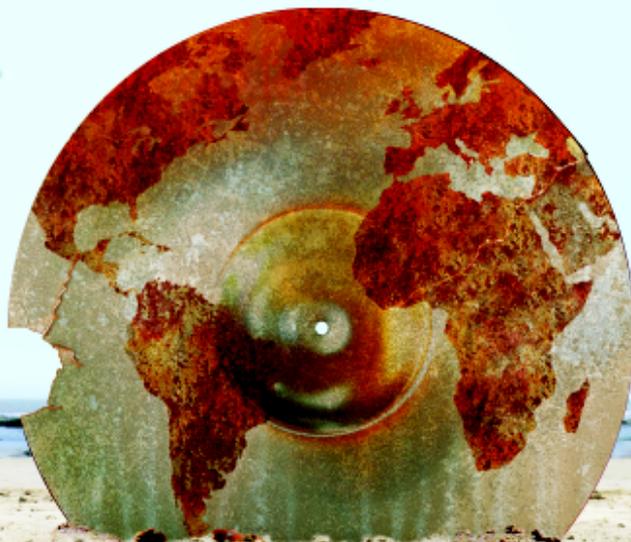


Bittencourt, Edu Letti e Gustavo Barros. Rodrigo apresentou uma música solo (arranjo próprio de "Forrozim", de Heraldo do Monte). Ele estuda guitarra há nove anos e aperfeiçoa-se no Conservatório de Tatuí há quatro anos, tendo aulas com o professor Fabio Gouveia. Sorocabano, ele também integra o Trio Aboio, no qual toca contrabaixo, além do trio A Vácuo e banda Intuição (nesses dois últimos, faz performance com guitarra).

Um planeta melhor para todos nós.

VOCÊ DE PRATO NOVO E O MUNDO MAIS LIMPO.

Traga seu prato velho de qualquer marca e em qualquer estado para o Stand da Orion na Expomusic, entre os dias 24 a 28 de setembro. Cada prato recolhido vale um cupom para participar do sorteio de mais de 20 sets. Quanto mais cupons, mais chance você tem de ganhar. Mais informações em www.orioncymbals.com.br



Empresário oficializa doação de harpa a Tatuí

Conservatório receberá de Wandér Weege harpa de pedais da Lyon & Healy



O empresário Wandér Weege, proprietário da malharia Malwee Ltda., oficializou a doação ao Conservatório de Tatuí de uma harpa de pedais da fábrica americana Lyon & Healy. O instrumento foi adquirido e, atualmente, aguarda a finalização de trâmites legais de importação. A entrega deve acontecer até o mês de janeiro do próximo ano.

A doação foi intermediada pela musicista Vanja Ferreira. Foi ela quem contactou o empresário Wandér Weege após conhecê-lo no Festival de Música de Santa Catarina. "Soube que ele havia doado quatro instrumentos à Sociedade Cultura Artística de Jaraguá do Sul e, durante o festival, perguntei se ele poderia doar mais algumas harpas para o Brasil. Ele disse que sim e perguntou para onde. Minha resposta foi automática: Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo", contou Vanja.

O encontro entre o empresário e a musicista ocorreu em fevereiro. No mês de maio a professora foi informada das encomendas das harpas e, há dois meses, o próprio empresário Weege confirmou quais seriam as escolas que receberiam os instrumentos. "Agora, temos de esperar o prazo de entrega da fábrica, os trâmites do envio ao Brasil, o embarque dos instrumentos, alfândega... toda a burocracia inerente aos negócios deste porte. Creio que até

janeiro esses instrumentos já estarão no Brasil", disse ela.

A escolha do Conservatório de Tatuí como uma das escolas a receber a harpa ocorreu a pedidos do diretor executivo Henrique Autran Dourado. "Teremos dois instrumentos será importantíssimo. Aqui é uma das poucas cidades a oferecer curso de harpa e esse curso é importantíssimo, haja vista que a falta de harpistas no país é monumental", disse ele.

O atual curso de harpa do Conservatório de Tatuí foi reativado após um "hiato" de quase duas décadas. Ele visa em especial crianças e tem o objetivo principal de formar uma nova geração de harpistas profissionais no Estado de São Paulo. O material didático utilizado atualmente no curso foi adquirido em Paris pela professora, a russa Liuba Klevtsova (integrante da Osesp). O curso tem foco voltado para as crianças, sendo que a atual classe de harpa recebe alunas com idades que variam de sete a dez anos.

O Conservatório de Tatuí oferece um curso diferenciado de harpa ao ter como professora uma discípula de Vera Dulova, graduada no famoso Conservatório Tchaikovsky de Moscou. A Escola Russa de Harpa atualmente é conhecida como "Escola de Dulova" tão marcante a atuação da já finada harpista na Rússia e no mundo. Liuba formou-se na última turma de Vera Dulova.

Chorão até na França!

O violonista João Duarte Camarero, 18, aluno de Ricardo Grion e Alexandre Bauab, foi passar as férias de julho na França e... encontrou uma roda de choro! Tubo bem que os instrumentistas franceses não têm "aquela" malícia dos chorões brasileiros, mas foi só ouvir o ritmo que o violonista passou a ser parte integrante do grupo.

Nascido em Avaré, João mudou-se para Tatuí para estudar música. Aqui, passou a dedicar-se aos estilos popular e erudito. A integração foi total: em um ano passou a participar de um trio de choro, o "Mané sem Jaleco" – integrado por ele no violão de sete cordas mais Rafael Toledo no pandeiro e Neto Teixeira no bandolim. Além disso, ele faz educação musical na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) – Unidade Itapetininga – e encontrou no Conservatório de Tatuí o ambiente perfeito para se aprofundar no estudo da música. "Em Avaré tinha estudado piano quando era criança e, também, violão com Daniel Pereira, outro que se formou aqui. Agora, estou me dedicando bastante e, sempre, tocando bastante", contou ele.

O passeio pela França deveria ser apenas para matar saudades da família mas acabou encontrando o grupo "Bando do Chorão", formado



exclusivamente por franceses. De nota em nota, viajou com o grupo para uma apresentação numa roda de choro internacional em Turim, na Itália, e ganhou uma elogiosa crítica num site francês com direito a citações sobre o violão brasileiro. "Eles adoram choro e música brasileira. E é engraçado porque a gente começa a tocar e todos já querem participar de alguma forma", contou ele.

Na crítica sobre a apresentação do grupo "Bando

do Chorão", publicada no site "Chez Mamouti", João ganhou destaque.

"Tivemos a chance de encontrar um belo exemplar da nova geração do choro brasileiro: João Camarero e seu violão de 7 cordas. Como todos nós chorões, João admira o grande mestre Dino 7 Cordas. O jovem maneja o instrumento como Dino em pessoa: um ritmo infernal associado à uma virtuosidade impetuosa, uma enorme criatividade contrapontística e um verdadeiro prazer de tocar. Tome como exemplo o belo acompanhamento de improviso, como 'As Rosas não Falam', de Cartola; uma demonstração de velocidade em 'Jorge da Fusa', de Anibal Augusto Sardinha 'Garoto'; sensibilidade

em 'Choro para Metrônomo', de Baden Powell, cujo estilo claramente não está pronto para se perder com o talento de jovens violonistas como João", cita-se no texto.

Se os franceses tocam tão bem quanto os brasileiros? "Claro que não", diz João. "Eles não têm linguagem e isso é difícil de ensinar, é algo que se aprende na malícia da roda de choro... mas como instrumentistas são bons", brincou ele.

Abayomi e a inédita formação de quatro violões e voz

Professores do Conservatório de Tatuí transformaram amizade de 15 anos em projeto musical diferente



Há pelo menos 15 anos os professores de violão Adriano Paes, Patrícia Nogueira, Juliana Oliveira e Josiane Gonçalves mantêm uma longa amizade – no caso de Adriano e Patrícia, a amizade transformou-se em casamento. Porém, mesmo convivendo quase que diariamente, eles jamais haviam pensado no óbvio: apresentarem-se juntos. Foi a partir de uma boa idéia em um de seus muitos encontros felizes que esse quarteto tirou os violões dos cases e criou o "Abayomi" – palavra que em tupi-guarani significa "encontro feliz".

O diferencial deste dentre muitos conhecidos quartetos de violão é a participação especial de Josiane Gonçalves também como cantora. Desde junho deste ano os quatro ensaiam todos os sábados à tarde em sucessivos "encontros felizes". "Um amigo nosso, chamado João Luiz, nos ofereceu arranjos para quatro violões e voz, que é uma formação inédita", destaca Juliana Oliveira.

Outro diferencial do quarteto é o repertório, formado exclusivamente por música brasileira. Entre as obras eleitas pelo Abayomi estão as de Tom Jobim, Valdir Azevedo, João Pernambuco,

Egberto Gismonti, Chico Buarque, Ary Barroso, além de peças do folclore mineiro e músicas conhecidíssimas como "Rancho Fundo".

A cantora do quarteto começou a soltar a voz em rodas de choro. "Quando surgiu a oportunidade de cantar, não perdi tempo. Estou gostando muito", disse ela.

O quarteto Abayomi está se preparando para gravar um CD e entrar de vez com sua proposta inovadora no mercado musical. Ainda neste semestre os violonistas se apresentam no Festival de Violão de São João Del Rey e prometem agradar tanto instrumentistas quanto cantores. "O repertório é diferente e creio que iremos agradar o público da 'A a Z'", disse Juliana.

Até lá, o quarteto segue ensaiando em "abayomis" semanais que não dispensam a presença da mascote do grupo: Cacau, a ciumenta cachorrinha do casal Adriano e Patrícia.

Interessados em ouvir mais do Abayomi podem obter mais detalhes com Juliana Oliveira (jus_oliveira@hotmail.com) ou pelo telefone (15) 9704-4068.

Alunos de artes cênicas fazem aulas nas ruas



Nove alunos da oficina de teatro de rua, do setor de artes cênicas do Conservatório, realizaram dia 18 de agosto aula experimental pelas ruas de Tatuí. Caracterizados como mendigos, bailarinas, mística, grávida e desempregado, os estudantes saíram pelas ruas da cidade solicitando ajuda a desconhecidos. Toda a ação foi supervisionada por quatro professores e monitores do Conservatório que acompanharam, à distância, o grupo. Órgãos de segurança locais também foram avisados antecipadamente sobre a ação.

O objetivo era observar a reação das pessoas diante da presença de personagens "socialmente indesejados". O grupo passou sobretudo pela área central e enfrentou diferentes reações, da rejeição à total disposição de ajuda. Foram arrecadados, durante a atividade, três litros de leite, pães, biscoitos e R\$ 27,50 em dinheiro. Toda a arrecadação foi doada ao Lar São Vicente de Paulo.

Segundo a professora Adriana Afonso, a atividade faz parte da grade curricular da oficina de teatro de rua. "Quando estamos no palco, adoramos os aplausos, mas, como platéia, passamos por várias situações. A atividade foi o primeiro exercício na rua realizado pelos alunos, após observação. Agradecemos a todos que colaboraram com esta ação social e entenderam a necessidade encenada pelos estudantes", afirmou ela. "A divulgação, somente após o evento, é necessária para agradecer e, também, para que o exercício fosse real", esclareceu ela.

Sofisticada como sua música.

D'Addario



MUSICAL
EXPRESS

Distribuidor Exclusivo no Brasil
www.musical-express.com.br

Aluno de contrabaixo no Texas



O contrabaixista João Brasil, aluno do professor Anselmo Melosi no Conservatório de Tatuí, ingressou no último mês de agosto na Arizona State University. Incentivado pelo professor Waldir Bertipaglia, que o convenceu a enviar uma gravação à universidade, João Brasil foi aceito na classe do professor romeno Katalin Rotaru, um dos mais respeitados da atualidade.

João Brasil, que é natural de Três Lagoas (Mato Grosso do Sul), iniciou estudos de música no Conservatório de Tatuí em 2004. Na foto, estão Waldir Bertipaglia, Jorge (spalla da Osuel) e João Brasil.

Conservatório no 'Batalha de Bateras'



Alunos do Conservatório de Tatuí disputarão a segunda edição da "Batalha de Bateras", evento que visa revelar novos talentos de bateria com

realização da Orion Cymbals. Uma semifinal deverá ser realizada no próprio Conservatório de Tatuí. Dela, será classificado um baterista local que disputará a final, com outros 15 instrumentistas, no estande da Orion Cymbals, na Expomusic, entre os dias 24 e 28 de setembro, no Center Norte, em São Paulo. O sistema de eliminação será o estilo "mata-mata", no qual uma banca de jurados decidirá, de acordo com os requisitos estabelecidos, o melhor baterista. Além dos três primeiros colocados, serão premiados a escola e o professor do vencedor. Detalhes da "Batalha de Bateras" estão no www.batalhadebateras.blogspot.com.

Cristiane Blões no Amazonas



A professora Cristiane Blões presidiu, nos dias 31 de julho e 1º de agosto, a banca de jurados do I Concurso Amazonense de Piano "Maria Isabel Desterro e Silva", realizado em Manaus. Foi o primeiro concurso realizado no Estado do Amazonas, sob incentivo da

Secretaria de Estado da Cultura. O concurso busca reaver a tradição pianística do Estado, apontar e incentivar talentos e sua integração com o meio musical nacional.

O concurso foi disputado nas categorias erudito e popular, distribuindo R\$ 30 mil em prêmios. Na categoria erudito o vencedor foi Jó Farah, de 14 anos, que ganhou um piano de cauda. Sáfíria Shimizu foi premiada na categoria revelação e recebeu também o segundo lugar na disputa. Além de presidir a banca julgadora de piano erudito, Cristiane Blões participou do recital de abertura e ministrou masterclass a alunos da Universidade do Estado do Amazonas.

'Les Ensembles'



A Camerata Les Ensembles fez participação especial no dia 9 de agosto no evento que prestou homenagem ao compositor tatuiano Octávio Azevedo (Bimbo). Na data, uma placa

indicando o local onde nasceu, viveu e morreu o compositor foi instalada no prédio onde hoje funciona o Café Canção. Dentro da cafeteria, na Praça da Matriz, objetos pessoais do compositor também estão em exposição permanente.

A Les Ensembles - formada por Fernando José Pires, Felipe Natanael Teixeira (violinos), Paulo Victor Sales (viola) e Raissa Lisboa (violoncelo) - apresentou obras compostas por Bimbo Azevedo, com arranjos de Antonio Carlos Neves Campos.

Também em agosto, o quarteto fez concerto especial no anfiteatro da escola técnica "Salles Gomes". Com repertório popular e erudito, a apresentação foi antecedida de aula de história da música apresentada pelo maestro da Jazz Sinfônica Jovem, Claudio Casarini. Nela, Casarini comparou o curso técnico da escola ao curso de luteria do Conservatório e destacou a importância da escola de música para a difusão cultural.

Todos os alunos da escola técnica, incentivados pelo diretor Cármino Fructuozo, participaram da audição.

Gilson Antunes é a atração da Mostra de Violões deste mês



O violonista Gilson Antunes será a atração da III Mostra de Violões neste mês de setembro no Conservatório de Tatuí. Doutorando em Musicologia pela Universidade de São Paulo e professor de violão do Departamento de Música da Universidade Federal da

Paraíba, Gilson é um dos nomes mais festejados da atualidade no meio violonístico. Organizador de diferentes festivais, eventos e mostras, ele vem atuando para unir a classe de violonistas e, mais que isso, divulgar o instrumento.

Antunes faz apresentação dia 15, a partir das 21h, no Espaço Cooperativa de Música (praça Martinho Guedes, 42), com entrada franca. Seu recital será precedido por apresentação do aluno do Conservatório Luiz Foschi. No dia seguinte, a partir das 10h, no Anexo 4, ele coordena bate-papo com alunos do Conservatório de Tatuí e interessados.

A Mostra de Violões foi criada para integrar estudantes de violão a instrumentistas já reconhecidos no mercado e será realizada até o mês de novembro.

Aplausos para a SamJazz



A Big Band SamJazz e o trompetista Diego Garbim receberam moções de aplausos da Câmara de Vereadores de Tatuí. A moção, aprovada por unanimidade, destaca a formatura do jovem trompetista que passou a integrar definitivamente a big band regida por Sérgio Oliveira.

Nova música antiga



A dulcista (quem toca flauta doce) Giulia Tettamanti, professora do Conservatório de Tatuí, foi uma das personagens da reportagem especial "Eles fazem a nova música antiga", publicada pelos jornais O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde, em agosto. A reportagem mostrou que jovens músicos vêm na visceralidade e na liberdade de interpretação o grande trunfo do gênero que tem início na Idade Média.

A reportagem destacou que o que diferencia esses jovens de outros mortais da mesma idade não é simplesmente o fato de se dedicarem à música há pelo menos dez anos, mas, sim, de terem escolhido dentro dela um gênero em que inexitem - ou são raros - registros de gravações sonoras históricas, textos que contextualizam as obras, fotografias e meras descrições de como produzir som em determinado instrumento.

O Conservatório de Tatuí é uma das escolas que mantém aulas de música antiga, terreno até bem pouco tempo atrás explorado por contáveis músicos brasileiros, mas que parece ganhar força graças ao crescente interesse de jovens.

Pianista premiada

A tatuiana Shirley Godói venceu a 18ª edição do Festival de Música Livre de Itapetininga, realizado dia 26 de julho, no Clube "Venâncio Ayres". O evento reuniu candidatos de mais de 16 cidades.

Shirley estuda no Conservatório de Tatuí há quatro anos e, na ocasião, musicou poema do escritor Odimar Justino, obtendo o primeiro lugar com a inédita composição.

Sítio do Carroção recruta monitores no Conservatório



"Aqui é o melhor lugar para encontrar o profissional com o perfil que procuramos, o profissional completo." Com essa afirmação, a gerente

de recursos humanos Flavia Abujamra de Oliveira explicou o motivo pelo qual o Sítio do Carroção, um dos centros de entretenimento mais respeitados da América Latina, decidiu instalar um stand para recrutar profissionais no jardim do Conservatório de Tatuí.

A entrevista de candidatos às vagas de monitores durou toda a manhã e foi realizada por Flavia e pelo coordenador operacional Fernando Moraes. "A filosofia do Sítio do Carroção é surpreender as crianças com conhecimentos inesquecíveis. No Conservatório, a diversidade cultural respeitadíssima pode contribuir e muito com a nossa filosofia", disseram eles.

O cargo oferecido é para monitor de alunos, que exige que o candidato seja dinâmico, tenha conhecimentos culturais e muita força de vontade. Tudo sobre o Carroção pode ser encontrado no site www.sitiiodocarrocao.com.br.

'Sete Dias com o Mestre'



O professor Juliano de Arruda Campos e o aluno Jonas Vieira Ribeiro Filho trouxeram na bagagem aprendido para dar e vender. Os flautistas participaram do evento "7 Dias com o Mestre", organizado por James Galway, em Weggis, na Suíça, no último mês.

Por sua performance, Jonas chamou a atenção da professora Valerien Parkinson e ganhou dela um bocal para flauta. Juliano, professor do Conservatório de Tatuí, disse que voltou com mais segurança e novas técnicas para serem compartilhadas com seus alunos. "O trabalho de extensão foi intenso e tive momentos importantes para mim, como a orquestra de flautas formada por 40 instrumentistas que apresentou repertório exclusivo de música brasileira", comentou Juliano.

Abílio Tavares presidirá júri do 21º Fetesp

Inscrições para Festival Estudantil de Teatro terminam dia 12 de setembro



João Baldasseirine

Abílio Tavares

O Fetesp (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo) já definiu o presidente do júri que elegerá os melhores espetáculos estudantis desta 21ª edição. Abílio Tavares, diretor e ator de teatro formado pela ECA (Escola de Comunicações e Artes) da Universidade de São Paulo, vai comandar o festival. As inscrições de grupos estudantis de escolas municipais, estudantis, particulares e de ensino técnico de teatro podem ser feitas até o dia 12 de setembro.

Além das apresentações de espetáculos concorrentes no teatro "Procópio Ferreira", o 21º Fetesp levará peças à praça Paulo Setúbal. Também estão confirmadas oficina de teatro com o grupo XPTO e a realização do Encontro de Teatro e Educação, que contará com participação de nomes como os de Ivam Cabral (do grupo Satyros) e de representantes de escolas como a Célia Helena, Uniso e Escola Livre de Santo André. Outro que também confirmou presença é o ator João Baldasseirine, formado pelo Conservatório de Tatuí e uma das estrelas do filme "Linha de Passe". O filme, dirigido por Walter Salles, foi premiado em Cannes e estréia no Brasil também neste mês de setembro. Baldasseirine irá ministrar uma palestra compartilhando detalhes sobre sua carreira.

O 21º Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo recebe inscrições de grupos de teatro de escolas estaduais, municipais e particulares de ensino fundamental, médio e técnico. As inscrições gratuitas estão abertas inclusive a escolas de teatro de nível médio nas modalidades teatro juvenil e/ou adulto. O evento acontecerá de 25 de outubro a

1º de novembro. Este é um dos mais longevos festivais do Estado de São Paulo, evento cultural realizado pelo Governo do Estado de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura, através do Conservatório Dramático Musical "Dr. Carlos de Campos" e Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, oficializado pelo decreto nº 18434, de 15 de fevereiro de 1982.

Grupos interessados em participar do festival devem enviar ficha de inscrição devidamente preenchida (ela pode ser encontrada no site www.conservatoriodetatui.org.br), juntamente com o histórico do grupo, cópias do texto do espetáculo, release do espetáculo e fotos em alta resolução para divulgação, além do espetáculo completo (sem edição) gravado em fita de vídeo VHS ou DVD. O material deve ser encaminhado para o Conservatório de Tatuí como 21º Fetesp à rua São Bento, 415 - CEP 18270-820 - Tatuí/SP.

Uma comissão designada pela diretoria do Conservatório, entre coordenadores e professores do setor de artes cênicas, selecionará sete espetáculos infantis, juvenis e/ou adultos entre os dias 15 e 19 de setembro. Os espetáculos selecionados serão divulgados em 22 de setembro. Eles serão apresentados no teatro "Procópio Ferreira" entre os dias 25 de outubro e 1º de novembro. Cada grupo selecionado receberá R\$ 1.500,00 de ajuda de custo para participar da mostra competitiva.

Os três melhores trabalhos receberão troféus e certificados. Também serão oferecidas premiações individuais ao mérito de ator; mérito de atriz;

mérito de direção; maquiagem; coadjuvante masculino e feminino; cenografia; iluminação; figurino; coreografia; sonoplastia; melhor direção; melhor ator; e melhor atriz. O júri popular também premiará com troféu e certificado o melhor espetáculo.

Júri

Abílio Tavares foi diretor do TUSP - Teatro da USP - durante 17 anos e diretor de seu corpo artístico. Em nove anos de existência, montou nove espetáculos, recebeu 17 indicações para premiações, ganhando 12. Seus últimos trabalhos com o Grupo TUSP foram o espetáculo "Interior" (2002 - 2004), que permaneceu um ano em cartaz em São Paulo e mais dois anos viajando pelo Brasil, o espetáculo "Segredo" (2005), oito meses em cartaz em São Paulo e o "Auto de Natal" (2005) com a participação da atriz Rosi Campos. No teatro Folha, produziu e dirigiu o espetáculo "Tudo de Mim", com Petrônio Gontijo e Bianca Rinaldi. Dirigiu, ainda, os Festivais de Teatro Universitário da USP, realizado em várias cidades do Estado de São Paulo.

Com trabalhos de direção realizados na linha de musical, ópera, teatro de bonecos e das formas animadas, tem grande experiência na realização de espetáculos e eventos de grandes proporções realizados para o grande público, com a participação de muitos artistas e membros da comunidade, em espaços ao ar livre que mobilizam grandes e complexas estruturas técnicas.

No 21º Fetesp, ele presidirá um grupo formado por diretores dos espetáculos selecionados, sistema já adotado por importantes festivais no país.

DCE Informa

"Primeiro levaram os comunistas e eu não protestei - porque não era comunista. Daí levaram os socialistas e eu não protestei - porque não era socialista. Depois foi a vez dos sindicalistas e eu não protestei - porque não era sindicalista. Então levaram os judeus e eu não protestei - porque não era judeu. Por fim

levaram a mim - e não restou mais ninguém para protestar por mim."

(Martin Niemöller, ministro protestante e sobrevivente de campo de concentração)

Alunos, fiquem atentos as mudanças e aos acontecimentos que vem sofrendo o Conservatório. Estamos passando por um período de reformas e é

importante a participação de todos para que possamos atuar juntos em uma tentativa de melhoria da escola.

Qualquer dúvida que tiverem ou ajuda que necessitem entrem em contato com o DCE: dceimprensa@gmail.com / www.dce-cdmcc.blogspot.com / comunidade no orkut : DCE - CDMCC Tatuí

Sidney Mattos traz a Tatuí 'Interfaces'

Multi-instrumentista fará sua primeira apresentação na 'Capital da Música'



No próximo dia 27 de setembro o multi-instrumentista Sidney Mattos faz sua primeira apresentação em Tatuí, a partir das 20h30, no teatro "Procópio Ferreira". Ele apresentará o show instrumental "Interfaces", acompanhado de outros três músicos.

Sidney começou a aprender piano aos oito anos de idade. Foi aluno de Oscar Santos e fez aprofundamento da técnica de violão nas escolas Brower, Cáceres e Villa-Lobos. Entre 1970 e 1973 assinou a direção musical de Gonzaguinha e Ivan Lins. Participou em gravações de Elis Regina, Jorge Benjor, Evinha, entre outros.

Atuou em diversos países da Europa. Acompanhou a pianista Tânia Maria em turnê pela Suíça e participou de programas na "Antenne 1".

Fez a direção musical da dupla "Les Étoiles" no Olympia de Paris. Nesse período participou também do grupo "Embryo" em Munique e fez pesquisa de campo nos seguintes países: Alemanha, Áustria, Iugoslávia, Grécia, Turquia, Irã, Paquistão, Afeganistão Índia, Nepal e Inglaterra.

No Brasil teve o privilégio de dividir o palco com Cartola, Geraldo Azevedo, Barrosinho, Nivaldo Ornelas, Pascoal Meirelles, Marisa Gata Mansa, Jards Macalé, Maria Alcina, Bia Bedran, Codó, entre outros. Trabalhou na trilha sonora de programas na TV Educativa do Rio de Janeiro como "República dos Bichos", "Bienal da Música Contemporânea" e no especial "Os Músicos".

Sidney tem cerca de 200 composições gravadas, tendo lançado oito CD's autorais, três infantis além

dos três instrumentais. Musicoterapeuta formado pelo Conservatório Brasileiro de Música é, há quinze anos, responsável pela direção musical do Núcleo Experimental de Arte-Educação.

Em seu show "Interfaces" Sidney Mattos traz toda sua experiência musical e apresenta, com seu trio, músicas de própria autoria como "Serenio", "Remains", "SamSalsa" e "Free". O repertório do show foi selecionado durante cinco anos e contém músicas de três diferentes CDs, além de outras, inéditas.

"Interfaces" também é o nome do seu próximo CD instrumental, que será lançado ainda esse ano. Ao lado de Sidney Mattos apresentam-se André Dantas (contrabaixo), Elly Werneck (percussão) e Davi Lima (flauta, saxofone e teclado).

Concurso de luteria definirá vencedores em novembro

Serão conhecidos no próximo mês de novembro os vencedores do Concurso Nacional de Luteria "Enzo Bertelli", realizado pela primeira vez no país pelo Conservatório de Tatuí. No último dia 31 de julho foram encerradas as inscrições. Agora, os inscritos têm até o dia 31 de outubro para enviar seus violinos para avaliação.

O concurso totalizou 30 inscrições, número considerado positivo para sua primeira edição. "Fiquei surpreso com o número de participantes, superou as expectativas. Esse concurso é comum na Europa e nos Estados Unidos, mas nunca havia sido realizado no Brasil, país que não tem tradição na construção de instrumentos. Nesse segmento, são raras as escolas de luteria", afirmou o diretor executivo da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí Henrique Autran Dourado.

Os 30 inscritos vêm dos Estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo. O luthier do melhor violino ganhará uma bolsa de estudos de três meses na Europa. O segundo colocado receberá R\$ 6 mil e o terceiro, R\$ 4 mil.

O concurso visa premiar talentos da fabricação de instrumentos na modalidade de violino e divulgar a

arte de luteria. Sob o nome "Enzo Bertelli", ele faz homenagem a um dos mais importantes luthiers da Itália que, há 20 anos, fundou em Tatuí o curso de fabricação de instrumentos – o Conservatório é uma das raríssimas escolas a oferecer o curso de luteria gratuitamente.

Até 31 de outubro, todos os inscritos deverão enviar os instrumentos concorrentes ao Conservatório de Tatuí. Um júri formado por dois luthiers independentes escolhidos pelo Conservatório fará seleção prévia e desclassificará os instrumentos que apresentarem características de trabalho mecânico ou envernizados mecanicamente; tiverem formas excêntricas, forem decorados ou coloridos de forma extravagante; tiverem sido envelhecidos artificialmente; e apresentarem medidas anormais (caixa harmônica menor de 35 cm e maior de 36 cm).

No mês de novembro, em data a ser definida, será feita avaliação de sonoridade por instrumentistas reconhecidos no país, em evento aberto ao público. Na mesma data serão anunciados os vencedores do concurso. Os três instrumentos premiados passarão a integrar o quadro de patrimônio do Conservatório de Tatuí.



Professor de Tatuí no Espírito Santo

Professor participa de Festival Internacional de Domingos Martins

A sensação de renovação que o professor Cláudio "Cambé" Sampaio trouxe do Espírito Santo para concluir o segundo semestre de aulas no Conservatório de Tatuí foi uma das melhores recompensas de sua participação no Festival Internacional de Domingos Martins, um dos principais do país. O trompetista foi o segundo professor do Conservatório de Tatuí a participar do evento como coordenador de oficina técnica, realizado em julho deste ano. Antes dele, o trombonista Alan Palma também havia coordenado oficina no festival.

Neste ano, o festival que tradicionalmente recebe nomes consagrados do meio musical contou com a presença de professores como Paulo Levi, Renato Farias, Ney Conceição, Dino Rangel, Kiko Freitas, Marco Nimrichter (que também aparecem



na foto acima), entre outros músicos reconhecidos internacionalmente.

O festival de Domingos Martins é o maior intercâmbio musical do Espírito Santo. Ele tem como objetivos praticar, pesquisar e resgatar a

arte erudita, popular, folclórica, em especial no que se refere à música produzida no Brasil. Iniciado em 1992, o evento já se tornou referência nacional para os estudantes de música. Durante o mês de julho, quando é realizado o festival, a cidade de Domingos Martins se torna um pólo de estudos, reflexão e prática da atuação do músico profissional, apoiada em fundamentações teóricas atualizadas.

Tanto para Cláudio Sampaio quanto para Alan Palma, o evento é importante pela troca de informações entre alunos e professores. "O evento permite que tenhamos contato com outros profissionais reconhecidos internacionalmente e, durante todo o festival, há um alto intercâmbio de informações. Ao terminar o evento, nos sentimos renovamos", disseram eles.

João Del Fiol ganha monumento na cidade

O músico João Del Fiol, um dos responsáveis e incentivadores pela instalação do Conservatório em Tatuí, recebeu uma homenagem à altura. Com projeto idealizado por Giovani de Arruda Campos e obra do artista plástico Claudio Camargo, Del Fiol ganhou um monumento. Ele foi instalado na Praça da Matriz, em frente ao hotel "Del Fiol". No próximo dia 12 de setembro, a orquestra de cordas regida por Raymundo Françani Jr. que leva o



nome do músico tatuiano, fará apresentação especial a partir das 17h, em evento que

João Del Fiol faleceu em 3 de dezembro de 2000, aos 92 anos.

marcará a instalação do monumento.

João Baptista Del Fiol nasceu em Tatuí no dia 28 de novembro de 1908. Filho de Antonio Del Fiol e Cesira Del Fiol, foi casado com Lígia Vieira de Camargo Del Fiol com quem teve o filho Firmo Camargo Del Fiol. O professor dedicou sua vida à música e foi ele quem solicitou ao deputado estadual Narciso Pieroni, na década de 50, a criação de uma escola de música em Tatuí.

OSB apresenta obras dedicadas ao grupo

A Orquestra de Sopros Brasileira apresenta no próximo dia 6 de setembro, a partir das 20h30, concerto especial sob regência de Dario Sotelo. No programa, obras que foram escritas ou orquestradas especialmente para o grupo.

Serão apresentadas obras como "Rondeau", do francês Messiaen, orquestrada por João Vitor Bota. Outra obra que também será apresentada é "Ultreya", de Vicente Mocho, além da estréia de sinfonias assinadas por Edmundo Villani-Côrtes e Rodrigo Vitta.

Os compositores se reunirão duas horas antes do concerto, em encontro aberto à comunidade, para debater os trabalhos de composição e detalhar suas obras.

A apresentação acontece às vésperas do feriado de Independência do Brasil e, conforme o maestro Dario Sotelo, a data de 7 de setembro também será lembrada no concerto.

Qualidade sem
Comparação



 **YAMAHA**

INSPIRE-SE

MUSICAL EXPRESS

www.musical-express.com.br

Distribuidor Exclusivo no Brasil

SamJazz recebe Vittor Santos e suas composições

Um dos músicos mais requisitados da atualidade, compositor carioca fará segunda apresentação com big band em Tatuí



O compositor e arranjador Vittor Santos foi uma das melhores surpresas do ano passado no trabalho apresentado pela elogiadíssima Big Band SamJazz. Ao participar do 2º Encontro de Metais com o grupo do Conservatório de Tatuí, o músico fluminense saiu do palco com a sensação de missão cumprida e os espectadores ficaram pedindo repeteco. Os músicos também. E para apresentar um show especial, Vittor Santos volta a Tatuí neste mês de setembro. A apresentação será dia 18 de setembro, a partir das 20h30, no teatro "Procópio Ferreira".

Para este segundo trabalho, Vittor traz novidades no repertório, que abrigará várias de suas composições. Uma delas é "Vitória", tema de abertura (que será usada na abertura do concerto), composta há 18 anos. Outra é "Valsa dos Amigos", obra jazzística que tem cerca de 11 minutos de duração. Também está confirmada no repertório "Ponderação nº 6", obra que integra a série "Ponderações", com dez obras. O repertório trará ainda obras de Moacir Santos e Tom Jobim. A preparação das obras já teve início no Rio de Janeiro. "Vamos dar continuidade ao trabalho do ano passado e tenho ótimas expectativas", disse ele.

Vittor Santos é requisitadíssimo e conhecido por ser polêmico. Ele não acredita em aquecimento, é incapaz de seguir rotina de estudos, toca trombone com bocal de bombardino e não ouve música. E é um dos músicos mais requisitados da atualidade – e tem sido assim há quase três décadas. Ele aceita as denominações de compositor, arranjador e produtor, mas nega-se a se chamar trombonista – muito embora já tenha mais de duas centenas de gravações como solista e seja um senhor trombonista.

Auto-didata, o arranjador, compositor, trombonista e produtor é nome inevitável em gravações fundamentais para a história da música popular brasileira – caso de "Antonio Brasileiro", último disco de Tom Jobim – e revolucionou o mercado de arranjos.

Em criança, não cansava de pôr a mão nos instrumentos e descobrir o seu som: instrumentos de sopro, violão, piano e tudo que lhe aparecia na frente. Também não cansava de fazer perguntas como toda criança não para de fazer. A adolescência, em vez de lhe tirar a espontaneidade, atiçava-o a fazer perguntas mais e mais específicas, manuseando cada vez

mais nos instrumentos e ainda dotava-o de disciplina, indispensável na formação do conhecimento. Os rumos e incidentes de sua infância e adolescência o levaram à frente de uma big band aos 20 anos. Suas perguntas e indagações se transformaram em investigações. Hoje, ele fala com o coração cheio de amor.

Jamais "perseguiu a carreira" de arranjador-regente-intérprete: viu-se envolvido nela, reforçado pela perseverança e humildade. Entre as muitas curiosidades da carreira de Vittor (com dois "tes" para que não se confunda com Victor), está o singelo hábito de dar nomes aos trombones. De todos que já teve e entre os poucos que mantém – ele já nomeou os trombones de Baltazar, Belchior, Belini, Barney, Bonifácio, Boris – o Bernardo é o preferido, instrumento do qual não se separa desde 1985.

Para quem acompanhou o trabalho dele frente à SamJazz no ano passado, "imperdível" é pouco para adjetivar o concerto do dia 18 de setembro. Quem não viu, não pode cometer o mesmo erro duas vezes. Os ingressos para a apresentação poderão ser adquiridos no dia do evento, a partir das 18h30, ao custo de R\$ 5 (R\$ 2,50 idosos, estudantes e aposentados).

Projetamos, administramos, construímos e reformamos.



KGPO
KLOPFER GUARIZZI
PROJETOS E OBRAS

Loteamentos, condomínios, residências, indústrias, edifícios públicos, escolas, etc.

Rua Juvenil de Campos, 316 - Centro - Tatuí - Fone 15 3305-5844 / 3305-5845 - fazconorte.arquitetura@uol.com.br

FAZENDO
COMO SENDO
ARTE
ARQUITETURA

Pólo de São José do Rio Pardo comemora segundo ano de vida



Com direito a bolo e "parabéns a você", o pólo avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo comemorou no dia 23 de agosto seus dois anos de funcionamento no município. O evento contou com apresentação de grupos de câmara de cordas e sopros, além da Orquestra de Sopros Maestro Neves, que reúne 70 integrantes sob regência de Agenor Ribeiro Netto. Entre as autoridades estiveram presentes o deputado federal Silvio Torres e o prefeito João Santurbano. De Tatuí participaram o assessor de controladoria Rodrigo Patini e o presidente do Conselho de Administração da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí Cristiano Guimarães.

A apresentação dos grupos foi acompanhada por mais de 300 pessoas que superlotaram o salão de festas da igreja dos Três Reis. Além de acompanhar obras brasileiras como "Tico-Tico no Fubá" e "Asa Branca", o público ouviu músicas tradicionais irlandesas e obras de John Williams que são a cara

de filmes famosos como "ET" e "Tubarão".

A apresentação, afirmou o maestro Agenor, teve como objetivo apresentar publicamente a evolução dos estudantes atendidos pelo pólo. Na mesma cerimônia, houve espaço para homenagens. O assessor de controladoria Rodrigo Patini recebeu uma placa como "agradecimento e reconhecimento dos alunos do pólo de São José do Rio Pardo por sua sempre pronta atuação". Outros dois homenageados foram Rafael Rinco Lino e Juan Marino. Rafael recebeu placa como "aluno destaque" e Juan como "professor destaque".

Após a apresentação, público e músicos visitaram a sede do pólo e celebraram o aniversário com direito a bolo e refrigerante.

O pólo de São José do Rio Pardo foi inaugurado em 3 de julho de 2006 e passou a funcionar em 5 de agosto do mesmo ano. Hoje, a escola que tem Agenor Ribeiro Netto como coordenador pedagógico atende a 200 alunos, vindos de 27 diferentes municípios.

Destaque do violino



Determinação e disciplina são palavras de ordem na rotina de Guilherme Calebe, 14. E de tanto seguir a rotina à risca, o adolescente que viaja de Campinas a Tatuí três vezes por semana para estudar violino já se tornou um destaque.

Aluno do professor Vinicius Trisolio, Guilherme freqüenta o primeiro ano do curso básico II e, logo no teste, chamou a atenção do professor. "Eu estava na banca de jurados quando Guilherme fez o teste para entrar na escola. Logo percebi que existia um grande talento a ser lapidado", disse Vinicius.

Integrante da orquestra de cordas "Professor José dos Santos" - que apresenta repertório erudito e popular -, Guilherme fez seu primeiro solo à frente do grupo em evento que contou com a participação do presidente do Rotary Club Internacional.

Guilherme, que cursa a oitava série do Ensino Fundamental em Campinas, divide seu tempo entre a escola e o estudo de música. "Estudo o tempo todo, mesmo quando não estou aqui. O tempo que levo viajando é maior que o período de aula e, também por isso, é necessário se dedicar mais", diz ele.

O jovem violinista foi influenciado pelo pai, músico de igreja. Aos nove anos, Guilherme também passou a tocar na igreja com o pai e, aos 11, ingressou na Orquestra Juvenil da Unicamp realizando apresentações nos principais pontos da cidade. "Mas meu sonho era estudar no Conservatório de Tatuí. Estudei muito para passar no teste", diz ele.

O professor Vinicius aposta no talento precoce do aluno. "Neste ano, depois que ingressou no Conservatório, ele ganhou um violino e, se ele continuar assim, todos ouvirão muito sobre esse garoto", disse Trisolio.

'Quero trazer meus alunos aqui', diz americano



O bem humorado trombonista James Lebens, americano que se apresentou em Tatuí no último mês, ficou espantado ao ver tantos trombonistas estudando numa única escola. Elogiando o alto nível dos alunos, o professor da Julliard School disse que "queria trazer seus estudantes a Tatuí". "Querida que eles viessem para Tatuí e, aqui, aprendessem como se faz para se tornar um profissional do trombone", disse ele, referindo-se à dedicação dos estudantes locais.

Em sua primeira turnê no Brasil, James Lebens apresentou-se no teatro "Procópio Ferreira" em recital ao lado da pianista Miriam Braga. Ele também elogiou a instrumentista. "Toquei 'Tango' com mais de 20 pianistas diferentes e nunca ninguém tocou como ela. Nem sequer

precisamos conversar sobre a música, ela tem uma comunicação fantástica", afirmou.

Além do recital, Lebens ministrou masterclass no Conservatório de Tatuí e deu dicas simples e eficientes para quem dedica-se ao trombone. Lebens passou também por São Paulo e Paraíba.

O trombonista é *endorser* da Weril, empresa brasileira com 99 anos de fundação e mantém um quinteto de metais no Canadá. No repertório do grupo, há várias composições de Tom Jobim. "Agora, que estou aprendendo português, também vou cantar as músicas de Tom Jobim", diz ele. Entre as suas composições favoritas estão "Corcovado", "Garota de Ipanema", "Desafinado", entre outras.










Toque o coração de quem você ama.
Dê um presente musical.

Música sem limites

Rua Sete de Setembro, 64 - Serra Negra-SP
Fone: 19 3892-6166 - www.emporiomusical.com.br
emporio@emporiomusical.com.br



Jan Van der Roost: compositor do mundo

Aos 52 anos de idade, belga destaca-se pela versatilidade e está entre os melhores compositores da atualidade

Simpático e extrovertido. Assim se define o compositor belga Jan Van Der Roost que, aos 52 anos de idade, está entre os melhores da atualidade. Em sua segunda rápida passagem pelo Brasil, no final de agosto, ele regeu a Banda Sinfônica de Cubatão e a Orquestra de Sopros Brasileira. Em Tatuí, a convite do maestro Dario Sotelo, regeu sua obra "Sinfonia Hungárica" numa apresentação diferente que se tornou uma verdadeira aula de história.

Jan Van der Roost nasceu em Duffel, na Bélgica. Estudou trombone, história da música e educação musical em Louvain e, também, em conservatórios de Ghent e Antuérpia, onde formou-se regente e compositor. Hoje, ele dá aulas no Instituto Lemmens na Bélgica e é professor convidado do Instituto de Música Shobi, em Tóquio, e da Universidade de Arte de Nagoya, também no Japão.

Com uma meteórica carreira como compositor (principalmente após o sucesso da obra "Rikudim"), Van der Roost desenvolveu trabalhos diferentes em mais de 40 países, de quatro continentes. Suas obras são apresentadas, apreciadas e gravadas no mundo todo – um privilégio para poucos. Como compositor, dedica-se não apenas a sinfonias mas também a concertos para trompete, violão, trompa... Sua versatilidade em escrever diferentes gêneros e estilos (incluindo dois Oratórios) é uma espécie de marca registrada. Seu trabalho é tão reconhecido que há quase 30 anos só escreve sob encomendas – e elas são muitas. Tanto que Van der Roost tem agenda lotada de pedidos até 2011 e de trabalhos de regência até 2013.

Nos curtos vinte dias em que estive no Brasil e na Argentina ele falou sobre sua carreira e, claro, sobre a experiência de ser um grande compositor da atualidade.

Em que momento decidiu ser compositor?

Foi mais ou menos ao mesmo tempo em que decidi ser músico e comecei a tocar trombone. Eu tinha 15 anos quando tentei escrever as minhas primeiras peças, muitas delas eu ouvia no rádio ou em discos (naquele tempo nem tínhamos CDs, eram LPs). Eu tentava copiar o que ouvia e procurava formas de expressar o que sentia. Mas, naquela época, era somente inspiração, nunca tinha tido aulas específicas sobre composição. Aos 18 anos decidi me tornar um músico profissional e entrei para o Conservatório da Bélgica para estudar trombone e, também, harmonia, teoria, análise, música contemporânea... tentei aprender bastante sobre teoria e não apenas sobre o instrumento. E as coisas aconteceram simultaneamente. Gradualmente, fui aprendendo e escrevi minha primeira peça. Naquele momento senti que era isso que gostaria de fazer na minha vida. Após cinco anos de estudos fui para outro conservatório e, depois, para um terceiro conservatório, sempre buscando mais aprendizado e me especializando em estudos avançados de regência e composição. Logo eu estava envolvido com composição e, como consequência, com regência, já que passei a receber muitos convites para reger minhas próprias obras. Uma coisa veio atrás da outra: lecionar, compor, reger... e, hoje, não toco mais trombone por pura falta de tempo. Minha primeira peça oficial foi publicada em 1978.

Quais eram os grupos que tocavam suas músicas no início de sua carreira?

Por incrível que pareça não comecei como um compositor para bandas. Comecei escrevendo para grupos

pequenos, peças para formações de flauta e piano, trombone e piano, grupo de câmara e suas muitas possibilidades. A partir de 1984, passei a atuar nas duas frentes, tanto para bandas e grandes grupos como para formações pequenas. Hoje, escrevo para orquestras sinfônicas, orquestras de sopros, corais...

Como é ser um compositor bem sucedido?

Depende do que chamamos de bem sucedido. Algumas pessoas escrevem cinco peças e ganham muito dinheiro e notoriedade. Outras, escrevem por toda a vida e não conseguem nenhum dinheiro, nem reconhecimento. Algumas pessoas estão felizes com o que têm, outras nunca estão felizes com toda a fama que possuem. Tudo é muito relativo.

Mas, falando por mim, não tenho do que reclamar. Minhas peças são sempre executadas pelas mais diferentes formações no mundo todo. Com muitos desses grupos eu trabalhei pessoalmente. Mas ser bem sucedido implica na fusão de muitos elementos. Não se trata de apenas de ser bom ou ter bons amigos ou bons contatos. Todos esses itens, separados, não funcionam. Claro que você precisa ter talento, claro que precisa ter dom, claro que precisa estudar muito por muitos anos para aprender tudo que precisa sobre composição, claro que precisa ter alguns amigos que o incentive e que lhe dêem a chance de apresentar algumas peças, claro que precisa de editores... mas esses itens separadamente não funcionam. Você precisa de uma combinação de todos eles.

É preciso também ter algum tipo de habilidade para se comunicar. Alguns compositores são muito introvertidos e nunca pensam no que as outras pessoas acham de suas obras. Eles preferem focar exclusivamente no que fazem sem se importar com o resto. Não tenho nada contra essa atitude, mas quando você escreve apenas para si mesmo e não se importa com o que as outras pessoas possam pensar ou sentir sobre suas obras, você não pode se surpreender se ninguém se interessar por suas peças porque elas são feitas exclusivamente para você. Agora, se você se importa com o que pensam, gosta de ouvir opiniões, gosta de ouvir suas peças sendo apresentadas, há sempre a possibilidade de aprender mais. Então, ao ser comunicativo você pode até ouvir críticas negativas sobre seu trabalho, mas é melhor do que escrever uma música fantástica e colocá-la dentro de uma gaveta. Seria o mesmo que pintar um quadro maravilhoso e ninguém ver, ou escrever uma epopéia e ninguém ler. Todos os artistas precisam das pessoas. Posso escrever algo muito bom e guardar para mim mas, depois, não posso reclamar de ninguém se interessar pelas minhas obras. Porém, novamente, digo: ter boa comunicação também não é tudo. É preciso uma combinação de vários elementos para fazer a carreira decolar.

Você já ouviu a mesma obra sendo executadas por músicos de diferentes nacionalidades. A expressão é sempre a mesma?

De certa forma, a música é universal. E não estou falando da minha música. Os grandes mestres podem ser tocados por todo mundo e a música será a mesma no Canadá, Nova Zelândia ou América do Sul. Basicamente, todos vão tocar da mesma maneira e sentir da mesma maneira. Claro que em alguns países as pessoas estarão mais entusiasmadas e, em outros,

mais reservadas, mas todos os grandes gênios compositores são fantásticos e dão significado universal para a música.

Agora, no meu caso, vejo diferenças. Trabalhei com a Orquestra de Sopros Brasileira em Tatuí e eles são fantásticos, flexíveis. Se fosse no Japão, levaria o dobro do tempo para fazer o mesmo trabalho. Não porque sejam piores músicos, mas por causa das atitudes. Lá, os músicos são mais introspectivos e leva-se muito mais tempo para convencê-los a se abrirem. No Brasil, os músicos são mais expressivos, é muito mais fácil de se comunicar com eles. É diferente ouvir diferentes culturas e pessoas a partir de minhas músicas. Isso é sensacional.

Você está sempre trabalhando?

Sempre. Estou com a agenda cheia para os próximos três anos. No caso de trabalhos de regência, a agenda está completa até 2011. Tenho também algumas obras encomendadas até 2013. Tenho meu próprio sistema de trabalho e dedico pelo menos uma hora de trabalho a encomendas de cada ano, todos os dias. Podem ser três peças de 20 minutos ou cinco de 15. Hoje, trabalho com obras para violão e piano, com uma peça sinfônica, outra para coral e orquestra... são diferentes estilos. Algumas são curtas, outras longas. Dedico uma hora para cada trabalho já encomendado, sequencialmente. Só escrevo sob encomenda há quase 30 anos, mas há situações em que posso escolher minhas encomendas. Hoje, tenho o privilégio de não aceitar algo que não queira fazer. Nos trabalhos, dou minha inspiração e, também, busco informações. Em "Sinfonia Hungárica", por exemplo, busquei muitas informações envolvendo toda a história do país.

Você ouve todos os estilos de música?

Sou aberto a muitos estilos, mas não gosto muito de techno, heavy metal e rap. Para mim, não há melodia ou ritmo, só palavras e barulho. Não é o que busco, minha criatividade funciona diferente. Mas se esses estilos interferirem positivamente na escrita de algum compositor, ótimo. Todos são livres para ouvirem o que quiserem.

É música brasileira?

É ótima. Já conhecia Villa-Lobos muito antes de sonhar em vir para o Brasil. E, agora, já estou com outras peças na minha memória. Há um ritmo específico, um sentimento específico. Tenho simpatia por música brasileira. Aliás, por muita música brasileira e não somente por samba.

O que diria a um novo compositor?

O único conselho que daria, se é que posso dar algum conselho, é você deve ouvir seu coração e fazer o que acha que precisa ser feito. Há muitas maneiras, muitos estilos na música, muitas possibilidades. Você pode ser um compositor contemporâneo, conservador, de jazz, eletrônico, pop... é muita informação. Acho que cada compositor deve encontrar o que gosta e deseja escrever. Seja honesto consigo mesmo e assim terá sucesso. Mas se não obtiver o sucesso, não há nada que possa fazer a respeito. Não pode influenciar as pessoas dizendo que a sua composição é a melhor de todas. Há tantos compositores que, em vida, nunca foram reconhecidos e depois entraram para a história. Há outros que tiveram muito sucesso em vida, mas foram esquecidos. Não está em nossas mãos prever ou decidir o que irá acontecer.

Pelos caminhos de Villa-Lobos

Adriano Machado busca patrocínio para ambicioso projeto

O maestro Adriano Machado está buscando patrocínio para um ambicioso projeto: refazer o caminho percorrido por Villa-Lobos entre os anos de 1931 e 1932. Na ocasião, quando era diretor de educação musical do novo governo nacionalista, Villa-Lobos percorreu 115 cidades do Estado de São Paulo com cerca de oito instrumentistas. A idéia do maestro tatuiano, regente da Orquestra Sinfônica Paulista, é refazer



no ano de 2009 o caminho trilhado por Villa-Lobos com a sua Orquestra Sinfonia Villa-Lobos, formada por 40 instrumentistas.

"Estou em busca de apoio para percorrer as 115 cidades em uma homenagem a Villa-Lobos no ano em que serão celebrados os 50 anos de sua morte", disse o maestro. "Pretendemos fazer um repertório com obras de Villa-Lobos e suas influências, como Bach", acrescentou.

Durante sua turnê, Villa-Lobos passou por Tatuí e, na Capital da Música, foi recepcionado por João Del Fiol, que além de organizar o evento no Clube Tatuense cuidou de emprestar ao compositor seu piano.

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) foi incrivelmente prolífico e alcançou *status* de lenda no Brasil. Fez um profundo estudo da música folclórica nativa, que assimilou um estilo musical

eclético. Esse conhecimento veio a constituir a base das reformas radicais no sistema de educação musical sob o governo nacionalista dos anos 30. Recebeu muitas influências. Jovem, tocou em cafés e rodou o Brasil coletando música, também tendo estudado em Paris.

Mais participações

Com agenda cheia, Adriano Machado também participa de dois importantes eventos neste mês de setembro. Entre os dias 19 e 21, ele coordena apresentação especial em Brasília dentro do projeto "Contos Clássicos", regendo a Orquestra de Câmara no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, com participação especial do grupo cênico "Giramundo".

Já em Brasília e Curitiba (neste mês de setembro e no próximo), Adriano Machado coordena os ensaios dos músicos que se apresentam no "Video Game Live", show que executa música dos mais populares games de todos os tempos e que também passará pelo Rio de Janeiro. O evento é uma criação de Tommy Tallarico e Jack Wall, músicos veteranos da indústria de games, e traz no repertório músicas dos games Mario, Zelda, Warcraft, Final Fantasy, God of War, Kingdom Hearts, Tom Raider, entre outros. A regência do grupo formado por músicos de Brasília e Curitiba é de próprio Jack Wall.

Livro de Pedro Persone é lançado na Alemanha



O professor do Conservatório de Tatuí Pedro Persone (música antiga) teve seu livro "The Earliest Piano Music" lançado pela editora VDM-Verlag, de Saarbrücken, na Alemanha. A obra trata da coleção de 12 sonatas de Lodovico Giustini (1685-1743), as primeiras

conhecidas para piano. As obras foram compostas para fortepiano, instrumento criado por Bartolomeo Cristofori (1655-1731). A obra também analisa a ligação entre Giustini e o brasileiro João de Seixas da Fonseca Borges, além de trazer biografia do compositor, entre outras importantes informações sobre o inventor do instrumento, entre outros detalhes.

Pedro Persone, doutor em música pela Universidade de Boston, reintroduziu o fortepiano no Brasil no ano de 1991. O livro "The Earliest Piano Music" já está à venda na amazon.com.

Violinista na Sinfônica da USP

O estudante de violino Daniel Moreira, aluno do professor Pedro Delarole, foi aprovado para integrar a Orquestra Sinfônica da USP (Universidade de São Paulo). Aos 19 anos de idade, Daniel estuda no Conservatório de Tatuí há quase dez anos e diz que a aprovação na orquestra "é uma realização pessoal importante". Atualmente, Daniel divide os ensaios diários em São Paulo com as aulas que continua a frequentar no Conservatório de Tatuí semanalmente. Ao longo dos anos de estudos no Conservatório de Tatuí, Daniel Moreira integrou a Orquestra de Cordas João Del Fiol, a Orquestra Sinfônica Jovem e Orquestra Sinfônica Paulista. "Sou grato aos professores Pedro Delarole e Paulo Bosisio que, além de serem meus únicos mestres na escola, sempre me apoiaram e me incentivaram", disse ele.

Artigo na Brazilian Guitar

O artigo sobre Miguel Llobet, assinado pela professora Dagma Eid e publicado na edição de junho da Ensaio Magazine, foi também publicado pela revista Brazilian Guitar Magazine em agosto. A revista eletrônica é referência importante no universo violonístico brasileiro.

Turnê internacional Alunos de artes

O violista Daniel Pires, integrante da Osusp ex-aluno e professor do Conservatório de Tatuí, foi convidado pelo diretor de departamento de música da USP (Universidade de São Paulo), Gil Jardim, a integrar a Orquestra Filarmônica Brasileira que fará turnê pelos Estados Unidos composta por 28 concertos. Ao longo de 40 dias, ele acompanhará o grupo que fará apresentações de obras brasileiras do erudito ao popular, a partir do mês de outubro. A Filarmônica Brasileira é formada por músicos conceituados. Assim como Daniel Pires, também foi convidado a integrar o grupo o saxofonista Branford Marsales, irmão do trompetista Wynton Marsales.

cênicas em destaque

Alunos do setor de artes cênicas destacaram-se no IV Festival Livre de Sorocaba, realizado em julho, com o espetáculo "Jezebel", uma realização do grupo "Mandala".

A peça foi indicada aos prêmios de melhor maquiagem (Carolina Câmara), melhor cena (Kaline Leigue e Débora Ester) e melhor trilha sonora (Bianco Marques). O prêmio de melhor atriz coadjuvante foi para Kaline Leigue.

Também integram o grupo Karine de Andrade, Maria Clara Arantes, Luis Ricardo de Oliveira, Guilherme Junqueira, Odilon Lamego, Anelisa Ferraz, Leila Carolina e Arielle Tavares.

Histórias que suas crianças nunca mais vão esquecer!

- Histórias Bíblicas; Educativas;
- Cenários; Decoração de salas;
- Incentivos para presença;
- Cânticos e Poesias,

Temas paradidáticos e Histórias no formato de livro.

www.tiahelenita.com.br

C.P. 85 • Tatuí-SP • E-mail vendas@tiahelenita.com.br • Fone/Fax: (15) 3205-1444

Gilberto Gagliardi

Leopoldo Artuzo*



Homem de aparência séria. Tanto que as pessoas que não o conheciam e não tinham contato diário com ele com certeza poderiam pensar que ele deveria ser uma pessoa muito séria, brava, sem brincadeiras, sem piadas, sem sorrisos. Como professor então, um carrasco... Realmente a minha primeira impressão foi essa também, mas, como diz o velho ditado, "as aparências enganam". E como enganam!

Na verdade ele era brincalhão e, para a surpresa de muitos, sarrista. Gostava de uma boa piada e também contava algumas.

Em relação à música e ao trombone, aí sim era muito sério. Sua preocupação com o ensino de trombone foi tanta que desenvolveu um método e uma coletânea de estudos com a preocupação voltada para o desenvolvimento de seus alunos. Sempre que um de seus alunos era selecionado para participar de algum concurso ou teste, podia contar com sua ajuda, pois estava sempre disposto e animado para ajudar.

Mesmo com sua idade um pouco avançada fez, na década de 90, diversas viagens pelo Brasil acompanhando alguns de seus alunos em encontros de trombonistas. Tal dedicação fez com que fosse reconhecido e homenageado internacionalmente pela Associação Internacional de Trombonistas, a ITA. Gagliardi na verdade era um grande paizão para seus alunos. Quando digo "ajudá-los", falo em todos os sentidos: às vezes moralmente e até financeiramente em alguns casos. Muitos de seus ex-alunos podem comprovar o que estou dizendo.

Sempre animado e disposto a novidades entrou para a era da informática e aprendeu a manusear o computador para poder escrever suas músicas e arranjos. Sua curiosidade era grande, tanto que se alguém conseguisse alguma gravação que ele não conhecia, com toda humildade, dizia: "você pode fazer uma cópia?". Posso dizer que tive o privilégio de participar de muitos desses momentos, pois sempre o tive em minha casa, não como uma visita ilustre que era, mas sim como um grande amigo. Nessas visitas sempre tinha alguma novidade, algum vídeo ou algum disco pra gente ouvir. Através dele conheci as principais orquestras de dança do Brasil, vários solistas e quantas histórias... guardo todos esses presentes e recordações com carinho.

Nascido em São Paulo, em 5 de dezembro de 1922, mudou-se para o Rio de Janeiro com sua família em 1935. Iniciou seus estudos de música aos 13 anos e teve como professor nada mais nada menos que seu pai, José Gagliardi, famoso trombonista nas décadas de 30 e 40.

Em 1938 ingressou no Instituto Nacional de Música, atualmente Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Teve aulas com o professor Abdom Lyra, catedrático de trombone, concluindo também o curso de teoria e solfejo, matérias estas que sempre estiveram presentes

em sua maneira de lecionar. Sempre achou de extrema importância o músico conhecer os rudimentos da música e não somente tocar seu instrumento.

Iniciou sua carreira profissional em 1940 como integrante da Rádio Nacional e também da Rádio Globo do Rio de Janeiro. Devido à habilidade como orquestrador, rapidamente tornou-se diretor de orquestra. Como trombonista, trabalhou com os maestros Francisco Mignone, Cláudio Santoro, Lyrio Panicalli, Alceu Bochino, Radmês Ganatalli, Gaó, Leo Perachi, entre outros. Foi em 1946 um dos fundadores do conjunto "Os Copacabanas", que se tornou famoso pela sua inconfundível qualidade musical e performance.

Mudou-se para São Paulo em 1954, trabalhando posteriormente com os maestros Osmar Milani, Enrico Simonetti, Gabriel Migliori, Silvio Mazzucca e Luiz Arruda Paes. Em 1957 formou sua orquestra de dança, apresentando-se nas noites paulistas. Com essa orquestra gravou três LPs pela gravadora RGE, perpetuando composições de sua autoria como "Trombone Maluco", "Chora Menino", "Quando os Trombones se Encontram", "Tromboneando" e uma composição de seu pai José Gagliardi chamada "Acariciando". Também fez maravilhosos arranjos de composições como "Brejeiro", "Na Baixa do Sapateiro", "Dora", entre outras. Fez belíssimos arranjos de músicas como "Laura" e "La Virgem de La Macarena", perpetuadas com solo maravilhoso de trompete do fabuloso Sétimo Paoletti (até algum tempo primeiro trompete da orquestra Jazz Sinfônica, também fora um dos professores de trompete do Conservatório de Tatuí, um trompetista que também tem muita história). Importante lembrar que o primeiro trompete da orquestra e que participou das gravações dos três LPs era nada mais nada menos que o nosso querido Capitão, Edgar Batista dos Santos.

Mudando completamente de estilo e mostrando sua versatilidade como músico, em 1957 Gagliardi ingressa na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, ocupando a cadeira de terceiro trombone. Em 1964, com a aposentadoria do professor Antonio Ceccato, concorreu à vaga de primeiro trombone, a qual ocupou com maestria e competência até sua aposentadoria no final dos anos 80. Com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo trabalhou sob a batuta dos maestros Eduardo de Guarnieri, Souza Lima, Armando Bellardi, Camargo Guarnieri, Heitor Villa-Lobos, Eleazar de Carvalho, Izaac Karabchewski e Túlio Collacciopo.

Em 1969 foi convidado pelo maestro Olivier Toni para integrar o corpo docente da Escola Municipal de Música de São Paulo. Em 1979, a convite do professor Mark McDunn, realizou um seminário na De Paul University-School of Music em Chicago, Illinois, e desde então se tornou um grande

colaborador e motivador de eventos dessa natureza. Aqui no Brasil, em 1995, juntamente com o trombonista Radegundis Feitosa, deu sua contribuição para a fundação e realização do primeiro encontro da Associação Brasileira de Trombone, a ABT. Em virtude de sua elevada estima e em consideração pelos trabalhos realizados como professor, recebeu uma homenagem e se tornou presidente da ABT em 1997.

Em 1984, a convite do maestro Neves, passou a fazer parte do corpo docente do Conservatório, cargo que ocupou até 1999 quando seu estado de saúde impossibilitou-o de continuar. Trabalhou nos festivais de inverno de Campos do Jordão - Núcleo Tatuí e foi integrante da Orquestra de Sopros Brasileira. Também fez diversas apresentações com a Orquestra do Festival de MPB.

Em agosto de 2005 foi formado o "Grupo de Metais Professor Gilberto Gagliardi", que lhe presta uma homenagem mais do que merecida. O grupo é formado por alunos de nível intermediário e avançado, executando repertório eclético - do erudito ao popular -, participando de eventos dentro da escola e na comunidade. Em 2006 o grupo participou da gravação do DVD institucional do Conservatório, firmando-se assim como um grupo pedagógico.

Em julho de 2006 o trombonista Antonio Henrique Seixas (Bocão) organizou um concerto na UFRJ denominado "Tributo a Gilberto Gagliardi". Nele, diversos grupos se apresentaram executando arranjos que o próprio professor escrevera para quarteto de trombones, quinteto de metais, grupo de metais e big band.

Dentre tantas homenagens conferidas a este grande artista, destaca-se uma realizada aqui no Conservatório em 12 de novembro de 2000, noite na qual foram homenageados três grandes artistas: os maestros Osmar Milani, Silvio Mazzucca e Gilberto Gagliardi. Gilberto, infelizmente, já estava doente e completamente sem visão. Estava nos bastidores e tive a honra de acompanhá-lo até seu assento. Quando aparecemos no palco todo o público começou a aplaudir-lo e ele me perguntou: "Para quem é tudo isso?". Então eu lhe disse: "É para o senhor, para quem mais poderia ser?"

Gilberto Gagliardi faleceu em 15 de julho de 2001, deixando seus ensinamentos, seu entusiasmo e principalmente seu amor pela música como exemplo e inspiração para todos nós.

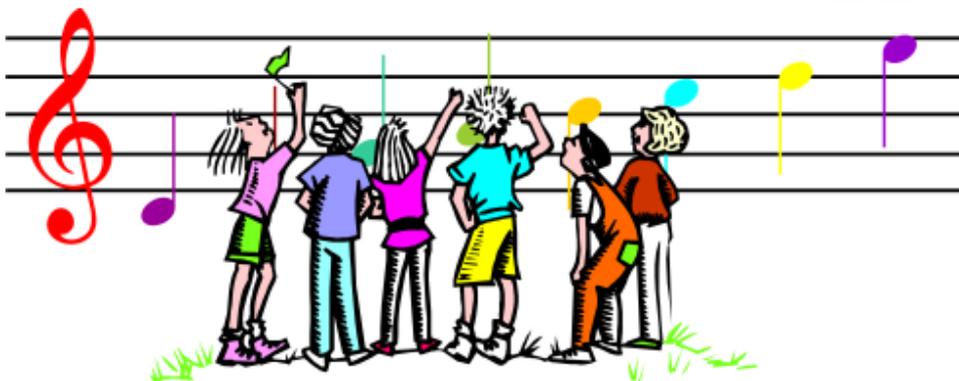
* Leopoldo Artuzo, trompetista, é professor de música de câmara do Conservatório de Tatuí e regente do Grupo de Metais "Professor Gilberto Gagliardi".

FOTO 1: Festival de MPB de 1995 - em pé: Alan, João José, Nahor Gomes, Paulinho; sentados: Leopoldo, Gilberto, Carioca.

FOTO2: Silvio Mazzuca, Gilberto, Buda e Leopoldo

Música nas Escolas

José Antonio Pereira*



Coral 'Da Boca Pra Fora' inicia turnê premiada



O Presidente da República sancionou o projeto de lei 2732/208 no dia 15 de agosto. Ele altera a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que trata das leis de diretrizes e bases da educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Todo o movimento musical brasileiro havia batalhado mais intensamente nos últimos anos para a volta da música nas escolas. O Conservatório de Tatuí sediou um encontro nacional sobre a questão com a participação de representantes do Brasil todo e vai, com certeza, prestar um serviço ao país colaborando nas diversas áreas da educação musical, como já vinha fazendo. Isso porque o Conservatório de Tatuí forma profissionais para os mercados internacional e nacional das grandes capitais mas também para as cidades e regiões de origem de cada aluno.

Não formamos profissionais para o mercado ou indústria cultural. Formamos o ser humano e o cidadão. Afinal, o projeto original do Conservatório de Tatuí elaborado pelo Governo Lucas Garcez havia sido a interiorização do conhecimento e da cultura.

Outra colaboração importante do Conservatório de Tatuí foi a formação de instrumentistas com uma visão musical mais ampla e uma consciência educacional mais social. Com isso, criava-se conjuntos musicais cujo objetivo não era só a apresentação, mas também a formação de novos músicos. Muitos alunos criaram, também, pequenos núcleos de ensino musical nas suas cidades que, aos poucos, tornaram-se escolas de música conceituadas. O aluno também colaborou com a educação da sua cidade, que passou a conhecer mais profundamente vários instrumentos musicais ainda inacessíveis e desconhecidos. Nesse contexto, a escola que formava profissionais até para o exterior, que se preocupava em criar orquestras educativas, descobria que a aquisição e a divulgação de um simples instrumento pelos alunos, na sua cidade, já era uma contribuição artístico-cultural imensa. Boa parte dos alunos era o primeiro representante da família, da escola, a estudar determinado instrumento numa escola formal. Afinal, não podemos imaginar uma aula de música que fique entre quatro paredes e intramuros. Parece fácil, mas não é.

Hoje, esse aluno que se antecipou historicamente pode colaborar de forma profissional e não pelo simples voluntariado e amor à arte. Cabe aos estudiosos, próximos do poder, criar alternativas de inclusão já que o número de licenciados em música ainda é muito pouco.

De outro lado, uma cidade, uma escola, um professor, pode criar algo independente, mas coletivo e solidário. Talvez no período de instalação do curso de música nas escolas poderia haver uma abertura para formação ainda a se concluir, dependendo de um exame nacional ou até municipal. Aliás, seria importante que o histórico e o movimento musical de cada cidade fosse incorporado na elaboração do seu planejamento.

Infelizmente, a Ordem dos Músicos, seção de São Paulo, está em fase de reestruturação. A Espanha, por exemplo, para ser integrada ao Mercado Comum Europeu precisou incluir a música no currículo escolar e, como não existiam professores suficientes, foram articuladas pessoas leigas, mas que tocavam instrumentos e cantavam em corais. Eles passavam esta experiência aos alunos da escola. Sei que é um assunto polêmico.

Estudando há muito tempo sobre a questão da educação musical escolar, sou favorável ao processo inclusivo, à musicalização com atividades e vivências que não precisam ter a duração de uma hora (talvez dez minutos), mas que sirva de ligação entre as aulas ou modos diferenciados de se conviver na escola. Esperamos que a escola consiga integrar-se ao seu bairro, a sua cidade. Sabemos que qualquer distância ou trajeto é caro e demorado. Uma aula fora do horário já é um desastre e, além disso, há as questões de acústica. Lembro-me de um prefeito de uma grande capital, na década de 70, que criou uma lei do silêncio a partir das 17 horas porque muitas fanfarras e bandas estudantis saíam às ruas naquele horário. Para que isso não se repita é preciso conhecimento e planejamento.

Sobre o currículo a ser utilizado, já que não temos material nacional, podemos colocar a criatividade a serviço, afinal existe o conceito de composição coletiva, por exemplo. Podemos fazer uma revisão do material da época do professor Nacif Farah, Villa-Lobos... há uma produção gigantesca que, felizmente, alguns não puseram no lixo.

Em pesquisas realizadas para o mestrado, descobri que a audição nem sempre faz parte do ensino musical. A audição apreciativa pode ser simples e enriquecedora. Ouvir a si mesmo não é tarefa fácil. Fazer silêncio pode ser uma das maiores contribuições da música para as demais disciplinas. Um repertório, um disco antigo, um cd importado pode fazer a diferença no repertório das crianças e jovens. O aluno de cada escola vai ser compositor, maestro, multi-instrumentista, fazer uma segunda voz, improvisar uma percussão corporal, memorizar uma canção em várias línguas...

Na nossa profissão não podemos ensinar os alunos a tocar só por amor à arte. Eles aprenderão uma habilidade, aprenderão a exercer a cidadania, mas também a prestar um bem à humanidade. Cada um canta ou toca a canção ou melodia que mais gosta ou leva uma gravação ou vídeo para ouvir, comentar e reproduzir de várias maneiras. Bater palma é um ato super artístico, uma coordenação de mãos em alta velocidade. Fazer silêncio é o maior toque/busca de um engenheiro acústico. Tão importante quanto o ponto de vista é o ponto de escuta.

* Professor do Conservatório de Tatuí e UFSCar, maestro da Banda Sinfônica Jovem

O coral "Da Boca Pra Fora" iniciou dia 31 de agosto sua turnê premiada. Os quatro shows estão agendados até o mês de novembro como parte do prêmio pela conquista do bicampeonato no Mapa Cultural Paulista. Sob regência de Cadmo Fausto, o grupo estreou em Adamantina mas também passará por Salto, Indaiatuba e Votuporanga.

Os cantores mostram sua versatilidade neste mês de setembro em Salto. A apresentação será dia 12 de setembro, na Igreja Matriz de Salto, às 20h30. No dia 18 de outubro, às 20h, o grupo faz apresentação em Indaiatuba; e, dia 23 de novembro, às 20h30, na cidade de Votuporanga. Todas as apresentações têm entrada franca.

Para a turnê, o regente Cadmo Fausto incluiu no repertório música sacra, MPB e spirituals. "O carro-chefe é o repertório do musical 'Trem Bão'", adiantou ele. "E, claro, a obra 'Benedictus', de Edmundo Villani-Côrtes", adiantou ele.

O Coral Da Boca Pra Fora, grupo estável do Conservatório de Tatuí, tornou-se bicampeão do Mapa Cultural Paulista, evento realizado pela Secretaria de Estado da Cultura com objetivo de mapear e premiar talentos em diferentes categorias. A vitória no Mapa Cultural Paulista foi anunciada em maio, em cerimônia realizada no auditório "Simon Bolívar", no Memorial da América Latina, em São Paulo. Iniciado no ano passado com disputas locais em todos os municípios do Estado de São Paulo, o concurso avaliou e premiou trabalhos de artes visuais, canto coral, dança, literatura, teatro e vídeo.

Pela categoria canto e coral, o Mapa Cultural Paulista premiou cinco grupos, dentre inscritos de todo o Estado. Em 22 anos de existência, o coral Da Boca Pra Fora não é só o único coro profissional do Conservatório de Tatuí. É um dos principais coros do Estado de São Paulo. Prova disso é o alto nível dos 16 coralistas que integram o grupo regido por Cadmo Fausto – e, por extensão, a carreira de cada um.

O coral já havia vencido o Mapa Cultural Paulista na edição de 2001/2002. Com um CD gravado, o coral Da Boca Pra Fora foi fundado em 1985 pelo próprio Cadmo Fausto e tem participado de festivais e encontros por todo o Brasil. Em sua trajetória, realizou diversos espetáculos mesclando música com elementos de teatro, destacando a beleza da voz como instrumento e ampliando sua expressividade através do canto coletivo. O repertório eclético apresenta canções populares (brasileiras, italianas e latinas), renascentistas, negro spirituals e peças eruditas de autores nacionais e internacionais.

BRAVO!

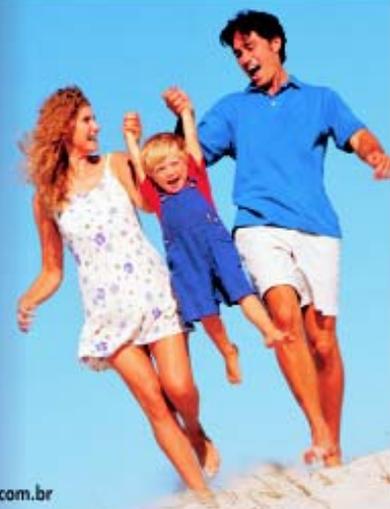
1. Diego, Márcia, Ige D'Aquino, Gary, Ademir e Silvia; 2. Ana e Evelin; 3. André e Débora; 4. Fernanda, Roger e Jurandir; 5. Mauricio e Luciana; 6. Diego, Márcia, Gary, Daniel, Taiana, Estella, Alexandre, Gustavo, David e Jenyffer; 7. Tálissa e Jônatas; 8. Teresa Beyele, Kerstin Graff e Julia Schroff (Alemanha); 9. Adriana Manis; 10. Gabriel Roberto e Helô Faria (São José do Rio Preto); 11. Adriano "Bola" e Rita (Tatuí); 12. Markus Schimitt, Emil Straus e Thomas Letzelten (Alemanha); 13. Rodrigo, Cristhiane, Herica e Flavio; 14. Kleber, Talita e Thiago; 15. Diego e Samanta; 16. Nilton Luis, Rosana, Fátima e Carlos Henrique; 17. Gabriel, Anita e Donata; 18. Flavio Miranda, Mariana Maduro e João Paulo Cupperi; 19. Eduardo, Selma, Silvania e Bruno (Campinas); 20. Ana Carla, Karin e Karol; 21. O casal italiano Felippo e Thereza visita o Conservatório de Tatuí acompanhado de Neusa Proost, Ondina, as freiras Catarina e Consolação e a funcionária Isabel Costa.



Agora na Fiat Applauso você já sai com seu carro segurado



VIVA MELHOR.
VIVA SEGURO.



Rua XI de Agosto, 1198 - Centro - Tatuí - Fone: 15 3205-9400 - www.fiatapplauso.com.br - contato: agoge@fiatapplauso.com.br

BRAVO!

22. Heloisa e Julio Villa-Nova; 23. João e Maria José (Votorantim); 24. Katsuyo Motoyama Inoue, Marcia Inoue e Mauro (Tietê); 25. Janine Heinz e Hannah Hofmann (Alemanha); 26. Julia Polley e Katharina Voigt (Alemanha); 27. Zuma Visciglia e a neta Olivia; 28. Glaucia, Paola e Malena; 29. Hildemar, Marissabel, Elizabeth, Pedro e Luigi (Tietê); 30. Vanessa e Gustavo; 31. Tainara Almeida Oliveira, Mariana Gurgel, Maria Eliane Gurgel; 32. Luiz Fernando e Alana; 33. Marcelo, Tatiane, Karen e Guilherme; 34. Andreia e Elker; 35. Gerson e Suemir; 36. Mary, Alexandre e a estudante de jornalismo Pamela; 37. Markus Schimitt, Kai Lensen e Timo Honeis (Alemanha); 38. Izabel, Robson, Celine, Roberto, Vandal; 39. Helio, Lucas, Fabricio, Elaine, Silvana, Tais e Eduardo (São Paulo); 40. Mateus, Ana e Ibraim; 41. Vanessa e Marcos Bueno; 42. Michele e Sidney (São Paulo)



www.fiat.com.br

ESSE FIAT É MEU

Applauso
veículos

Rua XI de Agosto, 1198 - Centro - Tatui - Fone: 15 3205-9400 - www.fiatapplauso.com.br

MOVIDOS PELA PAIXÃO.

Uma breve trajetória do arranjador

Erica Masson, autora
Prof. Dr. Rafael dos Santos, co-autor



Nailor Azevedo Proveta e da Banda Mantiqueira

1.0 INTRODUÇÃO

Diante da grandeza dos arranjadores e músicos brasileiros destaca-se o trabalho de Nailor Azevedo, o Proveta. O fato de este ter sido o fundador e ser até hoje o principal arranjador e coordenador da Banda Mantiqueira torna-o um dos maiores expoentes da música instrumental brasileira, consagrado mundialmente. Desta forma torna-se difícil dissociar o arranjador Proveta da Banda Mantiqueira, pois somente para esta, escreveu por volta de cinquenta arranjos, quatro composições e participou da gravação de três CDs. Este fato constitui o ponto de partida desta pesquisa que tem o intuito de desvendar as técnicas e recursos utilizados por ele em seus arranjos para Big Band. Desde a fundação da Banda Mantiqueira, ele buscou liberdade de expressão com aplicação de uma linguagem com "sotaque brasileiro", embora a banda enverede também por outros caminhos, levando em conta a universalidade da música.

Para a música da atualidade, seus arranjos são obras de grande valor o que desencadeia o reconhecimento de seu trabalho por grandes músicos brasileiros como podemos observar na declaração feita pelo maestro Nelson Ayres:

"Lá por 1979 os músicos paulistas levaram um susto monumental: de repente, surgindo do nada, apareceu em São Paulo um menino estraçalhando no sax e clarinete, tocando mais do que muito músico profissional de nome e tarimba.

Um de seus padrinhos musicais, o grande trompetista Buda, espalhou para os músicos a única explicação possível: tratava-se de uma aberração genética, uma criação de laboratório - enfim, um bebê de proveta.

O apelido pegou, grudou, e a sina do Nailor Azevedo, filho de família ilustre de músicos de Leme, é a de ser conhecido como Proveta.

Acontece que ser apenas um instrumentista genial não era suficiente pro moleque. Muito esforço, muito tempo, e muita dedicação fizeram surgir também um grande arranjador que, além de dominar os intrincados meandros de harmonia e orquestração, tem também um imenso talento natural para achar a frase bem construída, o ritmo preciso, a unidade arquitetônica que faz com que cada um de seus arranjos tenha CIC e RG²."

"CIC e RG" foram as palavras utilizadas por Nelson Ayres, no encarte do CD *Aldeia*, da Banda Mantiqueira, para definir identidade e características próprias dos arranjos de Nailor Azevedo.

Segundo Nelson Ayres, os arranjos e a interpretação de Nailor Azevedo, usam todas as técnicas da história da Big Band, mas tem os pés firmemente fincados nos coretos do interior onde muitos músicos tocaram em público pela primeira vez³.

Utilizando técnicas de contrapontos, blocos, aberturas de acordes e elementos extraídos dos ritmos tradicionais como: maxixe, polca e choro, Nailor Azevedo evita o óbvio, combina naipes e mistura os instrumentos com a intenção de formar um só som, conduz os saxofones como uma contra voz utilizando deslocamentos rítmicos como características principais de seus arranjos. Esses elementos fazem a sua música ser tão distinta.

2.0 TRAJETÓRIA 2.1 NOTAS BIográficas



Nailor Aparecido Azevedo nasceu em 25 de maio de 1961, na cidade de Leme, interior do estado de São Paulo. Filho de músico e incentivado por seus pais, iniciou seu aprendizado musical muito cedo.

Aos seis anos de idade já lia partituras musicais e tocava clarinete na banda de Leme. Iniciou sua carreira profissional, também muito cedo, tocando em bailes no conjunto liderado por seu pai o acordeonista e tecladista Geraldo Azevedo que ministrou para seu filho aulas de prática instrumental e apreciação musical. Estudou saxofone e passou a integrar outras formações musicais da região dentre as quais a Banda do Brejo, da cidade de Valinhos-SP.

Em 1969 estudou na Corporação Musical Maestro Ângelo Consortino, ainda na cidade de Leme, e em 1977 fez o curso de Clarinete e Teoria Musical no Conservatório Carlos Gomes na cidade de Campinas, SP.

Mudou-se para São Paulo e, com apenas dezesseis anos de idade, já era integrante da orquestra do Maestro Sylvio Mazzucca, famosa em todo o Brasil e em 1981 fez um curso básico de instrumentação e noções de arranjo com seu primeiro professor na nova cidade, o maestro Nelson Ayres. Em seguida, participou da banda do 150 NIGHT CLUB, clube de Jazz no Maksoud Plaza Hotel, badalada casa noturna de São Paulo que apresentava regularmente grandes atrações internacionais. Segundo o maestro da Banda Savana, José Roberto Branco, essa banda é uma referência à Big Band para a época⁴.

Em 1983, ingressou na formação que consolidou a Banda Savana, Big Band que surgiu na década de 70 liderada pelo maestro José Roberto Branco, e que em sua primeira versão era integrada pelos seguintes músicos: Nailor Azevedo, saxofone alto, Cacá Malaquias, saxofone tenor, Carlos Alberto, saxofone barítono, Rony Stella e Valdir Ferreira, trombones, Tenison, Waldir Gil e Branco, trompetes, Bruno Elias, guitarra, Pedro Ivo, contrabaixo e Carlos Bala na bateria. Na Banda Savana, Proveta teve a oportunidade de escrever seu primeiro arranjo para Big Band, a música *Na Baixa do Sapateiro*. A experiência de trabalhar com Branco e com o pianista Laércio de Freitas (o "Tio") teve grande influência no desenvolvimento de seus arranjos fato que pode ser confirmado a seguir através de um depoimento de Proveta ao pesquisador Rui Carvalho:

"Eu toquei com o Branco no Piu Piu durante um ano e meio, mais ou menos, lá por 1987/ 1988. Foi no LF Combo, ou seja, o combo de Laércio de Freitas. Tinha eu de sax, o Branco de Trompete, o Tio de piano, o Waldir (Ferreira) de trombone, (integrante da Banda Savana e Banda Mantiqueira) o Lelo (atualmente integrante da Banda Mantiqueira) na bateria e o Sérgio no baixo. Foi maravilhoso. Cada noite era uma aula. O Branco e o Tio falavam de suas experiências e mostravam nos solos do que é que estavam falando.

Eles falavam para não perder o "fogo interior". O Branco e o Tio desafiavam os músicos porque propunham coisas "frescas" o que me fez estudar muito jazz. Dos vinte e um aos vinte e oito anos toquei muito com Branco e com o Tio (Laércio de Freitas). Branco nos passava o afro-brasileiro e o Tio era mais aquela coisa da gafeira. (...) Branco me fez perder o medo de experimentar coisas novas⁵ (...) quando você trabalha com pessoas como o Branco ou o Tio, você adquire uma atitude mais justa, mais franca, mais comprometida⁶."

Em 1985, formaram a "Banda Aquarius" e, em seguida, veio o "Sambop Brass" sob a liderança do trombonista François de Lima (trombonista da Banda Mantiqueira), onde Proveta e Waldir Gil eram integrantes e ajudaram na elaboração dos arranjos das músicas executadas pelo grupo. A Banda Aquarius e o Sambop Brass fizeram sucesso em suas apresentações, mas tiveram vida breve e, lamentavelmente, por falta de oportunidade, não deixaram gravado em disco o trabalho realizado.

Em 1986, Proveta teve as primeiras noções de contraponto com o professor Edmundo Vilani e em 1989 partiu para a carreira acadêmica ingressando no curso de Bacharelado em Saxofone na Faculdade de Música Mozarteum formando-se em 1992. Nesta mesma época fez vários cursos com o professor Cláudio Leal sobre Orquestração, Harmonia Avançada e Instrumentação que segundo ele tiveram grande importância no aprimoramento de suas técnicas de arranjo.

Após muitos cursos, Proveta já tinha adquirido técnicas e maturidade suficientes para colocar em prática uma idéia que havia surgido em sua cabeça desde 1983, quando ingressou na "Banda Savana", a formação de uma banda que tivesse liberdade de expressão e onde ele pudesse aplicar a linguagem da música brasileira. Surgiu então, em 1991, a Banda Mantiqueira, onde Proveta além de liderar ainda escreve a maioria dos arranjos.

Além do trabalho desenvolvido com a Banda Mantiqueira, Proveta exerce intensa atividade como instrumentista, arranjador e produtor com uma gama variada de artistas de renome no Brasil e no exterior⁷ reservando, também, uma parte do seu tempo para ministrar aulas e cursos.

>> *Continua na próxima edição*

¹ Baseado nos ritmos e características da música brasileira.
² Nelson Ayres, SP, agosto, 1996. Encarte do primeiro CD da Banda Mantiqueira, "Aldeia".
³ Nelson Ayres, SP, 2004. Encarte do CD da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Luciana Souza e Banda Mantiqueira, com regência de Roberto Minczuk.
⁴ CARVALHO, Rui Manuel Senico. *Entre a Imanência e a Representação: Maestro Branco e a Banda Savana: Pós Modernismo, Identidade e Música Popular no Brasil*. Dissertação Mestrado Unicamp. Campinas, SP, 2003. p. 24.
⁵ CARVALHO, Rui Manuel Senico. p. 47.
⁶ CARVALHO, Rui Manuel Senico. p. 50.
⁷ Alguns artistas com os quais Proveta já atuou: Laércio de Freitas, Nelson Ayres, Arismar do Espírito Santo, Guinga, Edson Alves, Moacir Santos, Rosa Passos, Simone, Raul Seixas, Claudia, Célia, Peri Ribeiro, Agnaldo Rayol, Nelson Gonçalves, Anna Caran, Celso Viáfara, Gereba, Vânia Bastos, Jane Duboc, Guinga, Joyce, Martinho da Vila, Elza Soares, Mônica Salmaso, Sérgio Santos, Carter, Roger Newman, Anita Oday, Paul West, Joe Williams, George Divivier, Ray Conniff, Nico Fidenco, Albert Collins, Berry White, Natalie Cole, entre outros.



www.freesax.com.br • (11) 4165.4343

A função das abraçadeiras não é somente prender a palheta na boquiha, ela influencia no rendimento, melhorando a qualidade de som do seu instrumento.

Protetor interno sob o parafuso de aperto que evita riscar a boquiha.

A abraçadeira Free Sax com ressonador de metal foi desenvolvida a partir de muitos testes de sonoridade realizados por músicos profissionais e luthiers, que chegaram a conclusão que o ressonador de metal, neste formato, aumenta a vibração da palheta, produzindo um som com mais brilho e maior rendimento nos harmônicos graves e agudos.



ONDE COMER



Cantina & Pizzaria
Del Fante
 Simplesmente Italiana
 Massa de Massas todas
 Quarenta, Quarenta e Sete e Pratos
 Pizzas, Massas, Pratos a la Carte
 Pça Paulo Setúbal, 22 - Centro
 Tatuí-SP - Pça Berão do Surui
Disk Pizza
3251-3391

CHURRASCARIA
O COSTEÃO

(15) 3251-2719
 Rua XI de Agosto, 3191
 Tatuí - SP

Paladar
 restaurante
 Self-Service por Quilo
 Rua São Bento, 746
 Tatuí-SP - Fone: 3259-1876

SANDUICHERIA
DOCK'S
 RESTAURANTE
 Pizzaria, Lanches, Pratos Rápidos,
 Ala Carte, Salgados, Marmiteix
 e Pratos Individuais
 Rua 11 de Agosto, 87 - Fone: (15) 3251-2208

Tempo
Maneto
 ...restaurante
 Novo Conceito em Alimentação
 Pratos a partir de R\$ 3,25
 Opções • 10 Pratos Quentes • 10 Saladas
 e muito mais...
 Rua Treze de Maio, 891 - Centro
 Tatuí-SP - Telefone: (15) 3305-7097

A sua noite
 embalada por uma
 boa música!
 Temos:
 • Porções
 • Lanches
 • Macarrão Expresso
 • Batatas Recheadas
 • Pratos Executivos
CHOPPERIA XV
 R. XV de Novembro, 231 - Tatuí (15) 3251-1865

Som Zera
 Lanchonete e Chopperia
 No Tom da Capital da Música
 Rua São Bento, 282 - Centro - Tatuí
 No Posto BR em frente ao Conservatório

NOSSO PAO
 PADARIA
 Sucos, Lanches, Salgados
 Coffe Break Empresarial
 Ao lado do Xerex do Cereais
 Praça Adelaide Guedes, 38 - Centro - Tatuí(SP)
 Tel: 15 3305-3566 / 9104-1929

SHOPPING MUSICAL



TEKLA
 SERVIÇOS DIGITAIS
 • Serviços de Digitalização
 de partitura através
 do programa Sibelius;
 • Cópias Musicais
 • Arranjos
teklastudio.com.br

Oscar
 Batuta

 fabricação de batutas e estojos,
 cajons e cases
<http://br.geocities.com/oscarbatuta>
oscarbatuta@yahoo.com.br

Aronne
 Pianos
 O LOCAL PERFEITO PARA O SEU PIANO
 • VENDA • COMPRA • REFORMA • AFINAÇÃO • LOCAÇÃO
 OFICINA
 Rua Flamengo, 7B SP - (11) 2295-1181
 SHOW ROOM
 Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 525 SP (11) 6549-6898

LOJA SILVA
 Instrumentos musicais
 A mais completa casa de instrumentos musicais
 de Tatuí "A Capital da Música" e região.

 Rua 7 de Abril, 270
 Fones: (15) 3251-3183
 3105-2807
www.lojasilvatatuí.com.br

NEGÓCIOS



CONSERTE SUA FLAUTA

 SERVIÇO COM A QUALIDADE
 QUE SEU INSTRUMENTO MERECE
Juan Carlos
 Tel.: 32590985
 Cel.: 91018462
 Email: pomarflute@yahoo.com

A sua empresa
 pode ser parceira
 do Conservatório
 de Tatuí

Unimed
 Seu plano. Sua vida!
 Plantão de Vendas
(15) 3205-8500

Deltec
 CONTABILIDADE
 Desde 1977
 Assessorando na área contábil, fiscal e trabalhista.
www.deltec.cnt.br
deltec@deltec.cnt.br
 CRC nº 25P008802/0 6
 Rua José Bonifácio, 1159 - CEP 18270-200
 Fone: (15) 3251-2628 - Fax: (15) 3251-2528 - Tatuí - SP

Programação Cultural

Mês de Setembro

05 **Big Band SamJazz**
Programa exclusivo com repertório de bandas
SEXTA Sérgio Oliveira, regente
20h30 *Teatro Procópio Ferreira*

06 **Coro de Educadores de Tatuí**
Evento realizado em parceria com a Yazaki do Brasil
SÁBADO Marcos Nascimento, regente
11h00 *Anfiteatro Escola Técnica "Salles Gomes"*

06 **Orquestra de Sopros Brasileira**
SÁBADO Dario Sotelo, regente
20h30 *Teatro Procópio Ferreira*

06 **Orquestra Sinfônica Paulista**
SÁBADO Adriano Machado, regente
20h30 *Teatro Municipal de São João da Boa Vista*
Abertura da 31ª Semana Guiomar Novaes

07 **Banda Sinfônica Jovem**
DOMINGO Comemoração Independência do Brasil
10h00 José Antonio Pereira, regente
Escola Municipal "Eugênio Santos"

08 **Quinteto Acadêmico Brasileiro**
SEGUNDA Anselmo Pereira (flauta), Valquíria de Campos (oboé),
20h30 Lindemberg Cavalcante (clarineta), Ivan Ferreira (fagote)
e Adriana Scaglioni Lima (trompa).
Teatro Procópio Ferreira

12 **Orquestra de Cordas**
"João Del Fiol"
SEXTA Cerimônia para marcar a instalação do
17h00 monumento em homenagem a João Del Fiol.
Raymundo França Jr., regente
Praça da Matriz

12 **Coral Da Boca Pra Fora**
SEXTA Cadmo Fausto, regente
20h30 *Turnê Mapa Cultural Paulista - Salto - SP*

13 **Orquestra Sinfônica Paulista**
SÁBADO Roberto Tibiriçá, regente
15h00 *Centro Educacional da Fundação Salvador Arena*
São Bernardo do Campo - SP

15 **Palestra Motivando Todos**
SEGUNDA Palestrante: Alfredo Rocha
20h00 *Teatro Procópio Ferreira*

15 **III Mostra de Violões**
SEGUNDA Recital com Gilson Antunes e Luiz Foschi
21h00 *Cooperativa de Música*

16 **III Mostra de Violões**
TERÇA Bate-papo com Gilson Antunes
10h00 *Anexo 4 - Conservatório de Tatuí*

16 **Grupo de Choro**
"Quebrando Galho"
TERÇA Alexandre Bauab Junior, coordenação
20h30 *Teatro Procópio Ferreira*

18 **Big Band SamJazz convida**
"Vittor Santos"
QUINTA Vittor Santos, trombone
20h30 *Teatro Procópio Ferreira*

21 **Orquestra de Sopros**
"Brasileira"
DOMINGO Felix Hawswirth, regente convidado
20h30 *Teatro Procópio Ferreira*

25 **Orquestra Sinfônica Paulista**
TERÇA Adriano Machado, regente
20h30 *Teatro Procópio Ferreira*

27 **Interfaces - show instrumental**
QUINTA Sidney Mattos, multi-instrumentista
20h30 *Teatro Procópio Ferreira*

Programação confirmada até 28 de agosto (fechamento desta edição). Confira a programação no site www.conservatoriodetatuí.org.br

HERCULES®

